

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rossa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIEBO

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da Imprensa Gráfica

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0275

Endereço telegráfico: DIEBO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ENQUANTO o sr. presidente Roosevelt discuta com o sr. Herriot a necessidade dum tregua aduaneira, durante a conferencia economica mundial, o governo francez para mostrar que o tempo é dinheiro apressou-se a duplicar os direitos que incidiam sobre os nossos vinhos generosos.

Le Temps, numa correspondencia de Washington, com data de 28 do mês passado, escreve o seguinte:

«O acontecimento mais importante do dia de hoje — o penultimo dos que aqui tem passado a delegação franceza — foi sem contestação a conversação entre os srs. Roosevelt e Herriot a respeito da tregua aduaneira tão desejada pela America. A noticia correu as ruas de Washington logo de manhã, lançada pelo sr. Hull, secretario dos Estrangeiros, numa conferencia com os jornalistas em que lhes annunciou o possivel estabelecimento do *status quo* sobre todas as tarifas durante a "conferencia economica mundial". A impressão produzida causou vivas apreensões nos meios francezes que estão em contacto com a nossa delegação e tambem nos meios metropolitanos cuja reacção se fez sentir imediatamente na ignorancia em que se estava das condições em que tal medida podia ser adotada. Nas actuais incertezas derivadas da instabilidade monetaria — dizia-se — uma tregua sem garantias effectivas contra riscos certos tem de ser contraria aos interesses francezes. Produziu-se uma inquietação febril até o momento em que, de fonte autorizada, se obtiveram informações exactas acerca do significado das entrevistas Roosevelt-Herriot.

Achamos de boa politica cautelosa que cada qual cuide de si, defendendo-se o melhor que possa das surpresas da guerra e do risco economico. Em todo o caso, o procedimento da França para comosco, atirando-nos um golpe violento e injusto, sobretudo quando tanto se fala de entendimento e pacificação, parece-nos revelar o proposito de andar depressa para que Portugal não aproveite qualquer beneficio da Conferencia economica mundial.

* * *

APESAR das explicações que nos foram dadas pelo chefe do departamento maritimo, continuamos a receber reclamações contra o facto de não se poder tomar banho, nas nossas, praias senão a partir de 1 de junho, data em que são concedidas licenças aos banheiros para armação de toldos. Até aí, as licenças autorizam apenas a abertura e conservação de barracas.

Seja como for, a verdade é que continuamos a não poder aproveitar os beneficios do clima privilegiado que não nos cansamos de exaltar e somos forçados a reduzir a epoca balnear ao minimo que as autoridades maritimas julgam indispensaveis para nos proteger a vida.

* * *

O SR. dr. Francisco de Oliveira Lapa foi nomeado presidente honorario do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

PASSADO E FUTURO

Faz agora três annos, todo o Brasil intellectual se congregou para solemnizar o primeiro centenario do nascimento de José de Alencar, um dos genios sumamente representativos da literatura de além-Atlantico, o autor celebre de *Iracema*, livro encantador e muito divulgado entre nós e que nenhum portuguez, mais ou menos culto, deixou de ler e apreciar.

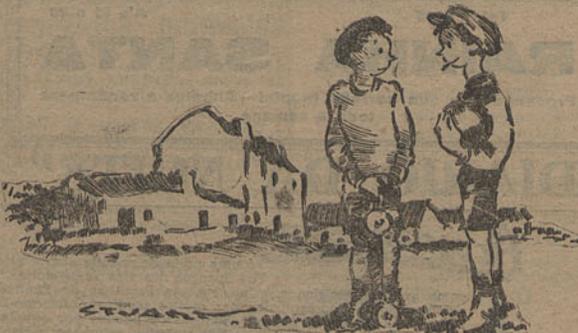
O romancista lirico, de tão pródiga, viva e alada inspiração, parece que nasceu, de facto, a 1 de maio de 1823. Parece, não é certo, pois eruditos investigadores cuidadosos entendem hoje que a fixação dessa data resultou de qualquer contusão ou má interpretação dos textos respectivos. Ainda que assim aconteça, porém, apresenta-se com tal ou qual oportunidade a evocação da obra originalissima de José de Alencar, feita na vespera do dia consagrado a comemorar entre nós o descobrimento do Brasil.

Juntar, colocar ao lado uma da outra, no mesmo mês e quasi no mesmo instante, as figuras radiosas de Pedro Alvares e de José de Alencar, diversas em tudo excepto na gloria — louvando no primeiro o esforço vitorioso de ter conduzido o espirito e a civilização de Portugal, e portando da Europa, ás então ignoradas regiões americanas, e, no segundo, o seu *indianismo* literario, que foi um dos três ramos seguidos pelos brasileiros para a plena conquista e posse da sua alma total — eis uma circumstancia eminentemente favoravel á compreensão do Brasil e, tambem, á definição da attitude que se nos impõe manter perante o pais fraterno. Com brilho e poesia jamais iguaes nem excedidos, Alencar deu-nos, na verdade, a mais forte e clara demonstração — depois de Gonçalves Dias, mas nesse aspecto superior a ele — de que findára ou ia findar no Brasil o predomínio, a influencia dos nossos autores classicos. Assunto, movimento da prosa, imagens, cenario, psicologia dos personagens, emoção do seu criador — não os importava já Alencar da antiga metropole. Apontam-se-lhe varios e illustres percursores? Evidentemente. Nele e só nele, todavia, a diferenciación se revela e manifesta de maneira nitida, de forma e de essencia capazes de impressionar o publico. E Ronald de Carvalho rende-lhe pura e lucida justiça quando escreve que "*O Guarany e a Iracema* representam no Brasil o mesmo papel que, em França, os *episodios de Chateaubriand*."

Isso mostra e ensina que ambos os livros correspondiam e correspondem a uma aspiração do sentimento brasileiro, e que as ambições e tendencias deste tinham ultrapassado a fase, aliás indispensavel, da sujeição, da obediencia ás normas vindas da terra alheia. O limite não lusitano, a fronteira americana do pensamento e da sensibilidade do Brasil ali delineava um dos seus traçados inviolaveis. E talvez porque não a adivinhássemos, reconhecémos e estudássemos a tempo, — tantas e tão fundas decepções affligiram alguns dos nossos compatriotas sinceros, de mingua ou mal-guiada reflexão...

Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil, Portugal desbravou e colonizou o Brasil e não lhe regateou o sangue, a intelligencia, o trabalho e a dedicacão inigualaveis dos seus filhos. Mas a semente que estes semaram, e-la florindo e fructificando por si-propria, e bebendo no solo e no ceu energias que não trouxera de longe. Não é licito nem decente esquecer ou desprezar o gesto que a lançou á leira onde medrou e prosperou. Na arvore frondosa que dela surgiu ha, no entanto, uma seiva nova e rica, onde os ritmos ancestrais se enleiam a pulsações de inédita ansiedade. Ouvi-las, auscultá-las e decifrar o seu fervor de futuro, será sempre tarefa util para os portuguezes desejosos do respeito e da amizade do Brasil...

JOAO DE BARROS



— Foste no domingo aos touros?
— Não. Prefiro os 'leões'.

COMPLETOU ha poucos dias trinta annos de existencia o Automovel Club de Portugal. A sua actividade começou em abril de 1903, no tempo em que o automobilismo era um desporto, apenas, caro, e por assim dizer inacessivel.

A evolução do automobilismo em Portugal e o seu culto — porque o automobilismo tornou-se um culto — estão intimamente ligados á historia da prestigiosa e solida instituição que é o Automovel Club Portuguez, colectividade sempre bem orientada, e que bastante tem auxiliado o Estado, quer em sugestões, quer em colaboração directa para todos os assuntos, já de transitio, já de expansão de trafego.

O Automovel Club é hoje um agrupamento "para todos", embora não se dispense daquella nota de distincção que bom vai ás suas tradições, instalações e acção nacional.

Foram os srs. dr. Zelerino Candido, Dr. Henrique Anacoreta, Anselmo de Sousa, Julio de Oliveira, Eduardo de Noronha, Alvaro de Lacerda e Carlos Calisto — felizmente alguns ainda vivos — os primeiros da ideia, a que logo se ligaram outras individualidades, entre os quais os srs. Carlos Roma do Bocage, Conde de Caria, Eduardo Burnay, D. Antonio Heredia, Fernando Muraró dos Anjos, D. Fernando de Almeida, João Catanho de Menezes, Jaime Tompson, etc. E nasceu assim o Automovel Club, de cuja assembleia geral foi primeiro presidente o Infante D. Afonso, automobilista de boas qualidades.

Têm sido sucessivamente presidentes das direcções os srs. Carlos Roma do Bocage, José Relvas, Dr. Antonio Macieira, Conde de Burnay, Conde de Lousã, Ricardo O'Neill e Carlos Santos.

A gloriosa colectividade tem feito em conjunto desfilar pelas suas direcções nomes notaveis da sociedade portuguesa, e é hoje um dos clubes de "élite", do pais.

* * *

O ALMIRANTE Gago Coutinho, em officio dirigido á Camara Municipal de Lisboa, começando por invocar a sua qualidade de Presidente da Comissão de Cartografia, de vogal das Secções Americanas da Sociedade de Geografia e de portuguez interessado na divulgação dos antigos trabalhos portuguezes de descobrimento, alvira a collocação das reproduções das pedras de Digton e do Zaire, que figuraram na Exposição de Paris, na Avenida da Liberdade.

Como se sabe a pedra de Digton tem uma inscrição pela qual se prova a estada ali do navegador portuguez Corte-Real, ainda recentemente descoberta pelo professor Delabarre que nem sequer se pode tornar suspeito pelo facto de não ser portuguez. E a pedra do Zaire regista a chegada de Diogo Cão á base da Grande Catarata de Jelaia, onde ainda hoje termina a navegação.

A collocação dos "lac-simils", daqueles monumentos geograficos ficaria melhor segundo a opinião do sábio almirante, em um sitio frequentado como é a Avenida da Liberdade, do que, por exemplo na Avenida da India, onde as pedras poderiam passar por restos de construcções ali abandonadas.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

PAZI!...

9 de abril! Que de espantosas tragédias, que de lancinantes cenas, que de heroicos actos estas palavras nos fazem recordar! Como na sua simplicidade essa data nos aviva na memoria os momentos culminantes que as nossas tropas viveram nesse dia, para sempre gravado a letras de ouro e tambem de luto na Historia Portuguesa.

Apesar do esquecimento a que por vezes o estrangeiro nos vota, sentimo-nos orgulhosos por sabermos ser essa a data em que ninguém nos poderá esquecer, em que ninguém deixará de recordar a valentia indomável com que o soldado português se bateu, regando com o seu sangue generoso e impulsivo a terra lodosa do campo de batalha.

Essa valentia, esse desprendimento pela vida, tem a sua maxima consagração no momento que, altaneiro, se ergue na melhor avenida de Portugal, que assim quiz perpetuar na pedra e no bronze o esforço titanico e heroico dos milhares de filhos que para sempre tombaram em terras de França.

Esse monumento fez-nos reviver em toda a sua grandiosidade o sacrificio daqueles que não mais viram o sol de Portugal!

Espalhados por esse Mundo fêca existem tambem outros monumentos comemorativos do mesmo facto, erguidos á memoria dos soldados de cada país que na guerra cooperaram, cujas figuras alegoricas parecem, como as do nosso, terem vida, terem sangue e gritarem bem alto. Ponde os olhos aqui! Representamos milhares de vidas que se perderam, milhares de braços que bem mais produtivos teriam sido, se em vez de canhões de morte e destruição, empunhassem a charrua ou o arado! Não mais guerra! Não mais chacina! Não mais devastação! Entao conhecemos um hino á Paz; porque só com ela poderéis conseguir a felicidade que almejais... A Patria não quer que a defendam tingindo de sangue as paginas da sua historia, a não ser que a sua integridade perigie. A Patria quer apenas que a tornem próspera, transformando campos esteréis em searas ridentes, e as cidades em centros trabalhadores!

Não é transformando em cemiterios terras onde só as espigas douradas do trigo devem existir, que se defende a Patria. A Patria defende-se, sim, erguendo escolas, fabricas, desbravando terras, enfim, enriquecendo-a com o trabalho honesto dos seus filhos. Isso, sim, que é defender a Patria!

Portanto, vós, meninos de hoje mais homens de amanhã, se algum dia tivordes nas mãos os destinos da Patria — o que pode dar-se, visto sempre a futura geração — arredai sempre para bem longe pensamentos bélicos, que só desgraças e cataclismos arrastam. Em todas as vossas acções deve prevalecer a bondade, e as palavras de Deus «Amai-vos uns aos outros» deverão constituir a divisa a adoptar durante a vida.

Quantos de vós não teréis ficado privados do carinhos paternais devido a esse monstro odioso que é a guerra! Quantas lagrimas as vossas mães não terão derramado, lembrando-se dos filhos que não mais voltaram!

Portanto, meus meninos, risca da vossa mente a palavra guerra, porque ela é tudo quanto de mais odioso existe. Querels um conselho para o conseguirdes?

Ter sempre latente no espirito os milhares de estropeados e de mortos que ela causou no mundo inteiro. Lembrando-vos disso durante a vossa vida, sereis os mais acérrimos defensores dessa linda palavra que é a Paz!

HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas vai passear até ao Porto, e quer levar o seu cão Piloto.

II—Ao almoço pede-lhe que não faça barulho dentro do cesto onde irá metido.

III—Manecas esconde um envólcuro que permita ao Piloto ir á vontade.



IV—Manecas transporta o cesto com o Piloto até á estação....

V—...mas quando ele está conversando com o cão, o revisor dá por isso....

VI—...e intima-o a pôr o cão na rua.



VII—Manecas faz quatro furos no cesto, para o Piloto meter as patas....

VIII—...e, assim, consegue o Manecas levar o Piloto até ao Porto — e de borla.

Vaidade castigada

Apezar de irmãos, pois tinham nascido na mesma mãe roseira, aqueles dois botões não eram nada parecidos.

Um déles, muito modesto e tímido, escondia-se na folhagem, o outro, tão atrevido, espelava a cabecinha para dar na vista, gritando ás burboletas e vespas que voavam al perto:

— Venham ver a minha beleza, a minha elegancia e frescura! Sou o mais lindo filho desta roseira! Para os outros ninguém olha, só o meu brilho e chamo a atenção de quem passa!

A bicharia, aborrecida com tanta vaidade, voava para outros lugares em busca de flores mais modestas, mas o toleirão, cheio de prosapia, continuava a apregoar as suas qualidades, cego ao desdem a que o voltavam.

Como a roseira trepava pela janela do quarto de Terezinha, quando ella a abria, dava logo com a cabecinha do botão a bater no parapeito.

A pequena empurrava-o para o lado, dizendo para a criada:

— Ainda hei de cortar este botão! Logo o parvinho se engolia, gritando ainda mais alto:

— Já a menina Terezinha deu por mim. Até me quer colher para me contemplar mais de perto.

Um beziuro que passava, num zumbido forte, exclamou irritado:

— Ora deixa-te de basofias! E's um botão como outro, qualquer. Nos jardins, há centos como tu!

Mas, apesar da haste da roseira tremer toda com o zumbido atreador do beziuro, o botão fingiu não o ouvir e virando-se para uma joaninha que seguia pelo tronco acima:

— Sabes que a menina Terezinha me distinguia entre todas as flores? Certamente deve ir brilhar numa jarra do seu quarto.

A joaninha, admirada de tanta toleima, protestou, cheia de indignação:

— Estás enganado! Ainda agora nasceste e já queres ser mais do que os outros! Cresce e aparece!

E, batendo as azitas, foi pousar numa rosa entreabrada, a quem contou a logo a escandalosa toleima do gabaroto.

Mas, o botão não se calava, e tantos elogios fez das suas qualidades, que, certo dia, uma lagarta muito repelente, ao presenciar tal espalhatato, fãntina de toilhas tenrinhas, introduziu-se-lhe dentro, e foi-o roendo a seu bel-prazer.

Enquanto o outro, acariado pela folhagem, era protegido dos bicharrões e da ventania, e ia crescendo, cheio de frescura, aquele seriu o morto de ser recido, triturado pelo bicho daninho.

Uma noite houve temporal.

O vento desabrido fustigou, numa furia, as plantas e flores do jardim.

Quando a Terezinha, de manhã, appareceu á janela, o botão palrador pendia tristemente na haste da roseira.

Já nem flor parecia, pois as folhas haviam desaparecido, comidas pela herrendia lagarta.

Agora não passava dumia bolinha mirrada que a Terezinha arrancou, atirando-a para longe.

Depois, cuidadosamente, afastou a folhagem pois avistara o outro botõesinho modesto.

Com uma tesoura, cortou-o da haste, e foi metê-lo numa jarra que colocou na mesa do seu quarto.

E disse então para a criada:

— Encontrei na roseira da minha janela um botão que até agora não vira. Tirel-o para que o vento não dê cabo dele.

Hei-de mudar-lhe a agua todos os dias, quero que abra e se transforme numa linda rosa.

E assim aconteceu.

O lindo botõesinho floriu durante muito tempo naquella jarra, enchendo de beleza e perfume o quarto da Terezinha, enquanto o irmão apodrecia num canto do jardim.

Foi este o castigo da sua vaidade, pois quem tudo quer tudo perde.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

No Condes Aldrabão á Força! Opinião de Tul: 'exceira llustre critico do «Diario de Noticias»: «E' uma esplendida lila, com todo o burlesco e o fino humorismo dos filmes imprevisos e engraçadissimos que têm feito carreira de exito nas nossas plateias. A GRANDE CORRIDA estupendo filme desportivo cheio de emoção, com o actor BUCK JONES. No CONDES ás 21,30.—Brevemente: O DIRIGIVEL!

Figurantes mulheres Precizam-se, com boa plasticidade, para numero artistico. Trata-se no THEATRO AVENIDA, todos os dias, das 5 ás 7 da tarde.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restaurador, 20

«OLIMPIA CLUB» Todas as noites a aplaudidissima ORQUESTRA BRASILEIRA TRÔ-LÔ-LÔ 2- GRANDES ORQUESTRAS - 2 Quinta-feira, 4: Estrela de MARIA CRUZ Artista enciclopédica

Segure-se em LA PRESERVATRICE Largo da Amalicia, 9 - LISBOA Evitará desgostos Poupará dinheiro

Dr. Tomé de Lacerda A Alimentação dos Dispepticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e ligado Conselhos aos Hemorroidarios NAS PRINCIPAIS LIVRIAS

A Musica

Um concerto de canto

A excellentissima senhora D. Elsa Santos Rodrigues, que ouvimos agora na sala dos Bombeiros Voluntarios, e uma gentilissima cantora que tem voz, figura e intelligencia neccsarias para uma boa carreira—soprano lirico, com pouco estofno nos graves mas com um bonito timbre e uma escala razoavel, o que tem de mais invulgar e interessante e uma graciosidade espontanea, uma dicao quasi perfeita, uma optima pronuncia franceza e um lindo rosto de grande mobilidade expressiva.

Sociedade de Musica de Camara

Efectuou no salão do Conservatorio o seu 5.º concerto da actual temporada esta simpatica sociedade. O programa foi o seguinte: «Sonata em dó menor», op. 45, Crieg, par., violino e piano, por P. Lamy Reis e D. Ivone Santos; peças de Emil Frey, Boskoff e Paganini-Liszt, por D. Maria Pereira de Sousa Campina; melodias de Beethoven, Campra, Schubert e Turina, por D. B.atriz Baptista, acompanhada pelo maestro Luiz Gomes, e no trecho de Campra, pelo flautista Americo Queiroz; e o trilo-serenata, op. 25, de Beethoven, para violino, viola e flauta, pelos professores Luiz Barbosa, Fausto Caldeira e Luiz Boulton.

A Sociedade Nacional de Musica de Camara continua, pois, fiel ao seu criterio—divulgar obras de musica de camara menos conhecidas, como era neste caso o tric de Beethoven, apresentar artistas ainda no principio da carreira mas de prom.edoras qualidades, como era, neste caso, a pianista Maria de Sousa Campina, e completar o programa num padrao ja escolhido ha bastante tempo. Esse criterio e são, artisticamente; o que tem feito, e o que cabe dentro dele, sabe-o tão bem como nós, ou melhor ainda, a direcção da referida Sociedade.

L. M.

Centenario de Brahms

Desperado, como era de ceperar, o mala vivo interesse a noticia do proximo concerto que o pianista Varela Cid vai oferecer aos nossos amadores de boa musica, na noite de 7 de maio, no salão do Conservatorio, em comemoração do centenario do nascimento de J. Brahms. As obras executadas serão das mais belas que nos legou o emilente musico alemão.

Agressões á fachada

Em Pzendas de Samora envolveram-se ontem em desordem varios individuos, tendo saído da contendo ferido com duas facadas, que lhe foram vibradas por Luiz Bimado, o trabalhador João Pais Carranca, de 19 anos, all residente. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde se encontra em estado grave.

No hospital de S. José deu entrada o jornalista Artur dos Santos, de 23 anos, residente na Estrangeira de Baixo, que proximo da sua residencia se envolveu em desordem com varios individuos, de que resultou ferido com uma facada. Desconhece-se quem foi o agressor.

SIFILIS

Reumatismo, Gota, Obesidade e outras ditases artriticas: doencas das senhoras, de pele e nervozas.

Tratamento especial e exclusivamente pelos agentes fisicos.

CONSULTORIO FISIOFARMAPICO DR. INDIVERI COLUCCI

Rua C. João Gene, ves. 20 (Intendencia) Tel. S. 2783

CRONICA

Tudo errado

(3 de Maio)

Não foi Pedro Alvares Cabral quem descobriu o Brasil. Nem se deve ao desejo de fugir ás calmarias africanas ou a qualquer tempestade, não accusada nos papéis de bordo, o ter aportado a terras de Vera Cruz. Só foram chamados de Santa Cruz por quantos as confundiram com a feitoria que em 1503, fóra denominada assim pela esquadra que vigiava o litoral, na Baía de Todos os Santos.

Vera Cruz, verdadeira cruz, foi o baptismo dado por Cabral, talvez em opposição á cruz de madeira que o espanhol Pinzón fizera erguer em 1499, mas que os indios destruíram. Ferocemente perseguido por eles viu-se forçado a embarcar levando para Espanha, como jaectancia, a nova de uma descoberta que não realizara. Alvares Cabral partiu, em 1500, escudado com as informações de certos pilotos e obedecendo a instruções de Vasco da Gama que o havia recomendado a El-Rei D. Manuel I.

O Brasil foi descoberto muito antes. E por que se apresentara cheio de páo vermelho, como brasas ardendo, erradamente o chamaram—«Ilha do Brasil» ou do Brando—por ter sido Sancho Brando o seu descobridor.

Foi o proprio D. Afonso IV quem se apressou a noticiar tal facto ao papa Clemente VI, em carta enviada de Montemor-o-Novo e datada de 12 de fevereiro de 1343. Desde então os mapas começaram a indicar essa terra descoberta pelo português Brando. Por sua vez, o cosmógrafo João Martin, o mestre fisico João Emenelei e Pedro Vas de Caminha, todos da esquadra de Cabral, levaram o rei a consultar o mapa-mundi de Bisagudo, para marcar melhor a posição das paragens novamente alcançadas. Esse mapa era a copia de um outro, também português, existente no Vaticano. A Torre do Tombo, onde já figuraram o mapa I, leia n.º 21, armario II) as instruções que foram dadas a Cabral e que destruíram por completo a versão da descoberta «por acaso», brilhantemente contrariada pelos sr. dr. Duarte Leite e almirante Gago Coutinho, guarda ainda referencias á «Ilha do Brasil. Bastará consultar os documentos relativos á doação das ilhas Flores e Corvo a D. Maria de Vilhena, representada pelo Bemengo Guilherme Van den Haagen, em 1464. Trinta e dois anos depois, um navegador português, bacharel João Ramalho, pisava, em 1496, terras brasileiras, agora de S. Paulo, onde ficou vivendo, dois anos antes da viagem do espanhol Pinzón. Em 1498, Duarte Pacheco foi designado por D. Manuel para ir explorar a «Ilha do Brasil»

Por isso, representada pelo Bemengo Guilherme Van den Haagen, em 1464. Trinta e dois anos depois, um navegador português, bacharel João Ramalho, pisava, em 1496, terras brasileiras, agora de S. Paulo, onde ficou vivendo, dois anos antes da viagem do espanhol Pinzón. Em 1498, Duarte Pacheco foi designado por D. Manuel para ir explorar a «Ilha do Brasil»

A modificação sofrida pelo calendario transpóz a data para 3 de maio que é a erradamente festejada. Porque ninguém pensou em fixar a duração da viagem mas sim a data certa, ao tempo do desembarque.

A visita de Cabral ao Brasil, para tomar posse, ruidosamente, das suas terras, cento e cincoenta e sete anos depois de descobertas, traduz um golpe bastante habil, oportuno e necessario da corpa portuguesa contra as rias e estultas pretensões de Castela que, buscando irritar-nos, já havia feito de Colombo um semi-deus.

No entanto o roteiro e a carta de que este se servira tinha pertencido a um hospede seu, o piloto português Afonso Sanches, mestre de uma caravela de Cascais.

A' expedição de 1500, que tanto per-

turbou o papa espanhol Alexandre VI que em tudo, amavelmente, nos proferia, pertence a honra de ter levado ao Brasil a sua primeira bandeira, a colonial, com a cruz de Cristo aberta na extensão de um campo branco. Vigorou até 1649, quando foi elevado á categoria de principado, com D. Teodosio feito Principe do Brasil por seu pai D. João IV. Depois de diversas bandeiras, todas ellas historicas, veio o actual pavilhão brasileiro, criado pelo decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889, no governo provisório da Republica, que, evocando a terra e o ceu, firmou até, com o Cruzeiro do Sul, a posição astronómica dessa maravilhosa terra de além-mar.

Profundos conhecedores da arte de marear, que lhes deve preciosos elementos de estudo e de pratica, foram os portugueses os mestres incontestáveis da ciencia nautica do seculo XV.

A propria divisão do mundo em quatro partes pertence a Duarte Pacheco e a quinta—á Oceania—á classificação feita pelo velho João de Barros. Foi também aos portugueses que o Brasil, em determinados momentos historicos, ficou devendo a maior defesa da sua integridade territorial e moral que ainda hoje, como sinceros amigos, francamente desejamos.

Deve, pois, ser vista com simpatia a homenagem á memoria de Alvares Cabral prestada por Santarem que a astucia e a valentia de Mem Ramires entregaram vitoriosamente a D. Afonso Henriques. Na capela de S. João Evangelista da Igreja da Graça, da mesma cidade, por diligencias de sua consorte D. Isabel de Castro, é que foram sepultadas, em 1519, as cinzas do celebrado navegante.

O dr. Alberto de Carvalho levou, em 1903, para o Rio de Janeiro, parte delas. Tão preciosa reliquia permaneceu, por trás de uma lapide indicativa, em um corredor da Cathedral Metropolitana daquella capital.

O sr. Pascoal de Moraes, ao fazer-lhe referencia, na Camara Portuguesa de Comercio e Industria, provocou, no diario carioca «A Rua», um entusiastico apelo ao povo para que subscrisse a fim de ser construido, como cofre de tais cinzas, um monumento condigno a inaugurar pelo então proximo Centenario da Independencia em 1922. Não chegou a realizar-se tão simpatica aspiração.

Todavia até nos restos mortais do grande navegador, divididos materialmente pelos dois países, se revelou espontaneamente, como sempre, a comunhão espirital de Portugal e do Brasil perante o passado comum e os felizes de valor.

Pena é que, ao fim de tantos seculos, ambos se desconhecem ainda, fóra do campo affectivo.

Tanto cá como lá surgem, a cada passo, verdadeiros erros de estudo, de analise, de critica, de impressões e de interpretação.

Vivemos em constantes e reciprocas saudações e gentilezas sem que afinal nos visitemos a miude, estreitando mais fortemente a velha amizade, conversando reflectidamente sobre o que nos interessa, mostrando lealmente os cantos da nossa linda casa, conhecendo-nos melhor, e passando, com orgulho, fraternalmente juntos.

MARIO MONTEIRO Advogado

Gremio dos Pupilos de Exercicio

A direcção do Gremio dos Pupilos do Exercicio está a organizar um almoo de confraternização entre os ex-alunos daquele modesto estabelecimento de ensino residentes tanto em Lisboa como na provincia, para o que se recebem inscrições na respectiva sede, aberta todos os dias úteis das 21 ás 22 horas e nos domingos desde as 15 horas.

Provincias

MURTOSA, 24—A favor da obra grandiosa que se vai levando a cabo—A Casa dos Escoteiros—realizou-se ontem á tarde, promovido pelo Grupo n.º 64 Nun'Alvares de Escoteiros desta localidade, um grandioso festival que atraiu all cerca 1500 pessoas deste concelho e de fóra. Até 17 horas durou o festival, apresentando o Grupo o sr. professor Alípio Portugal que disertou sobre a musica, e o sr. Reitor da Murtosa Reverendo dr. Joaquim P. A. Castro, que leu uma carta do sr. Inspector Orientador do Ensino Primario e nosso conterraneo, chieo do grupo n.º 64 Nun'Alvares, de inteiro aplauso e incentivo no prosseguimento da obra. A seguir o Oratório Murtosense apresentou os numeroes do seu repertorio, sob a direcção do sr. professor Alípio Portugal e constituido por 85 elementos, de ambos os sexos. Colaborou também um grupo cénico de amadores que se portou maravilhosamente e a Orquestra Portuga. Teriamos de mais agradecer plenamente, merecendo 6. assistência uma prolongada salva de palmas.

CONSTANÇIA, 24—Na visinha freguesia de Montalvo deste concelho, foi ontem inaugurada a luz electrica para a illuminação publica e particular.

Ao acto, que foi abrilhantado por uma filarmónica, assistiu muito povo que diligentemente aplaudiu a realização de tão valioso melhoramento, e todas as pessoas que para elle concorreram.

Seguiu-se uma sessão solene na sede ou Sociedade Recreativa Montalvense, a que presidiu o sr. João Lopes Godinho, presidente da Camara, assistido pelos sr. engenheiro Temudo de Castro, e professor Baptista Camilo.

Falou em primeiro lugar este nosso amigo que faz parte da Comissáo de Iniciação, historizando as diligencias realizadas para levar a efeito este empreendimento.

Sobre o mesmo assumto falou também o sr. Jacinto Cartaxo, agradecendo por fim o sr. presidente da Camara, que elogiou a Comissáo de Iniciação composta pelos sr. Manuel Rodrigues Lopes, Junior, Antonio Baptista Camilo, Julio Feijão e Jacinto Cartaxo.

Todos os oradores foram muito applaudidos.—Como tinhamos anunciado, realizou-se no dia 17 a festa da Senhora da Boa Viagem, que foi regularmente concorrida. A passagem da processão pela margem do Tejo, foi de um deslumbrante efeito, pois ha muitos anos que não se juntava aqui tão grande numero de embacachos.

A receita liquida da festa cujo produto revertiu em beneficio da Misericórdia desta villa, foi cerca de 2.000\$000.

O professor cívico desta villa sr. Pereira Baço, acompanhado por um grupo de alunos seus, foi ha dias a Maciço, sua terra natal, onde realizou uma receita infantil.

O espectáculo agradou imenso, tendo de ser repetido a pedido de muitas pessoas que na primeira noite não conseguiram obter bilhete.

AVELAS DE CAMINHO, 24—Quando no passado dia 10 o alquilarador Cesar Duarte, de Mogadouras, accidia de bicicleta deste lugar para Alentejo, foi chocar violentamente com um poste de cimento armado, da luz electrica, tendo morte immediata. O desastre de que foi vittima o desventurado Cesar Duarte causou geral consternação por este ser muito estimado por quantos o conheciam.

Deu entrada no Hospital de Agueda, Manuel Henriques Pereira, de S. João de Azenha, que em 10 de corrente all foi ferido com um canivete, involuntariamente por Herculano Ferreira Brandão, do mesmo lugar.

Deu entrada na cadeia de Anadia um individuo de nome Amadeu, de 17 anos de idade, accusado de crime grave.

Em beneficio dos Bombeiros Voluntarios de Sangalhos, realizou-se na passada quinta-feira no Eden Club de Sangalhos, um lizado baile que reuniu uma selecta assistência e foi abrilhantado pelo «jazz» do Troviscal «Os Perus Inchaados» até ás 1/2 horas.

Tejo e esta localidade passar as festas da Pascoa junto de sua familia, o nosso prezado amigo e conterraneo sr. dr. Eliseo Buteana, illustre director do jornal «Agueda», de Agueda.

Com entusiasmo prosegue na Associação Recreativa Popular o torneio de ping-pong iniciado em 1 do corrente, continuando em lugar de campeão, Mario G. Ferreira seguido de perto por Venicio V. de Almeida e Ricardo S. M. Pinto.

Incendio numa tipografia

Pela 1 e 30 de hoje, declarou-se incendio numa tipografia da rua do Bemfomes, 155. Comparceou alguns materiais do quartel n.º 1. Os prejuizos foram grandes, foram ardeadas diversas protelinas e bastantes espellos.

GRANDE ASSOMBRO!!! A casa M. Motta, gam, a partir de hoje vendrá ao publico e em geral todos os seus artigos ao preço de revenda. Não confundir esta casa com outras: 6º no LARGO DO DIRECTORIO, esquina da Rua de Serpa Pinto, 1 e 3, TABOLETA ENCARNADA. Telefone 21755.

Recorte desde já este anuncio, e receberá um brinde na ocasião das suas compras

Os funerais em Lisboa

Uma iniciativa digna de registo

Até ha pouco tempo o custo dum funeral em Lisboa, mesmo modesto, representava sempre um pesado encargo. Já comentando o facto, o grande ironista que é o povo, dizia com graça: «Que não morrer se podia. Tão caro era o enterro...»

E era certo, na verdade, e caro foi até surgir a «SRAP», a conhecida Agência das Pedras Negras, que seguindo uma orientação intrinsecamente nova, investiu com denodo contra os processos rotineiros e antiquados, e conseguiu a bem do publico resolver dum a vez o problema ha tanto tempo posto.

Hoje, pode-se afirmá-lo afoitamente, ha já funerais baratos. Não se deve esquecer, porém, que foi a «SRAP» quem, arrostando com as animosidades e invejas que as iniciativas arrojadas e simpáticas sempre suscitam contra si, proporcionou esse beneficio á população da cidade.

A Agência das Pedras Negras não se limitou no entanto a resolver o problema importante dos preços; foi mais longe ainda; resolveu simultaneamente a dificuldade de nova dos funerais a prestações. A «SRAP» conquistou assim um dobrado direito ao reconhecimento e simpatia da população.

A sua iniciativa, digna de todo o elogio e aplauso, bem merecia a preferéncia que, com razão, o publico lhe vem testemunhando dia a dia.

De resto, é de elemental justiça confessá-lo, a vantagem dos preços e condições oferecidas pela «SRAP» não exult a exceléncia dos seus serviços que, pelo contrario, devem ser considerados como verdadeiramente modelares.

O tipo de funeral, criado especialmente para as classes pobres, por Esc. 10900 — preço verdadeiramente assombroso — é um funeral a que não falta nenhuma das condições e exigir num serviço fúnebre modesto.

O tipo de funeral médio, funeral para jazigo no preço de Esc. 700000, não é menos surpreendente no custo ou menos exemplar na execução que, independente da categoria do funeral, é sempre correcto, disciplinado, e metódico.

Os serviços considerados ricos têm o mesmo desempenho irreprezível: o pessoal correcto e bem apresentado, os carros fúnebres, automoveis ou de parelhas, de linhas severas, mais elegantes; as urnas de madeiras exóticas solidamente construídas, artisticamente trabalhadas. E cabe aqui dizer-se que a «SRAP», que fabrica todas as urnas que vende, garante «perpetuamente» a sua construção.

No fim, mais que os seus preços, o que espanta é o seu segredo, o segredo da «SRAP» que é um segredo simples, acessível, dum a simplicidade intuitiva e facil, um ovo de Colombo que até aqui ninguém teve a habilidade de pôr em pé: «Dispensar os intermediários inúteis e limitar ao minimo o lucro proprio».

Assim, fabrica ella os artigos nacionais do seu commercio e importa directamente produtos estrangeiros que necessita; e vende uns e outros com uma reducida percentagem de lucro. Eis o segredo simples, dos seus preços que dá verdade á sua divisa: «Os seus funerais caros quem queira».

Quanto á execução modelar dos seus serviços deve-se ela sem duvida á acção intelligente do seu fundador e gerente que, aliando á sua longa pratica um espirito metódico e uma distincção natural de maneiras, imprime a todos os trabalhos da «SRAP» um cunho inconfundível de exactidão, ordem e correcção, que a impõe á preferéncia do publico.

O gerente da «SRAP», seu fundador e principal socio é o nosso amigo Octavio A. Lopes, proprietario que foi das Agências Rodrigues, da Rua das Pedras Negras, e Bernardino Domingos, da Rua de Santa Marinha.

A «SRAP» cujo telefone é o N.º 27398, é como se sabe, na Rua das Pedras Negras, N.º 5, 1.º andar.

Matinées chics no Odeón

Quarta-feira dia 3. Um filho da America, Vaqueiros á força, O az dos corredores, Jornal 64, Corrida de Touro em Alfas.

Quinta dia 4. A' procura dum Milionario e O Bandido Mascarádo.

Sexta dia 5. Luzes da Cidade, Conservatorio de Animalopolis, Jornal 60, II Portugal Jugo-Eslavia.

Sabado dia 6. Louca Aventura, Birlumbum e o Homem de Brooze, Jornal n.º 60, 6.º Combolo Misterio.

Bons jantaros, esmeradamente confeccionados, só na 'Chic'.

O PROBLEMA DA AVIAÇÃO

O país deve fabricar

tudo quanto se possa fazer entre nós

Publicou ha dias este mesmo simpatico *Diário de Lisboa* uma entrevista com sobre Aviação.

É claro que nas velocidades jornalísticas, quasi a par das da Aviação, escapam pequenos pormenores, que pouca importância parecem ter para o reporter; mas que é indispensavel corrigir, porque ha leitores que neles reparam e os restantes escusam de ficar enganados.

Claramente que eu não podia ter dito que Londres nunca foi bombardeada durante a guerra!

A defesa por aviões de caça foi tão bem organizada, que em 1918 (quasi no fim) Londres deixou de sofrer bombardamentos, enquanto Paris teve ainda mais 16.

Se citei este facto, conhecido de todos aqueles que leem coisas da guerra foi para mostrar que a defesa dum País está mais nos meios activos do que nos passivos.

Se vemos outros países ter tambem para a sua defesa meios passivos, não devemos esquecer que, se os têm, é porque os fabricam facilmente, pois que, se tivéssemos que os ir adquirir fora por bom preço, veriam imediatamente que mais vale um grupo de aviões de caça do que uma só peça anti-aérea, que ainda por cima custa muito mais.

Tambem nos outros países, que têm muitissimos balões cativos, porque os fabricam, chegam a montar redes com eles para prejudicar os raids da aviação inimiga.

Pois entre nós havia quem alivrasse a compra de balões para esse fim!

Evidentemente que se empregam nisso todos aqueles que estão em mau estado, mas, melo passivo como é, não é daqueles em que valha a pena pensar se quer.

A defesa do nosso país fica bem entregue a uma poderosa esquadra aérea, a uma boa esquadra marítima e á náção armada.

Não ha outro processo de o defender e de o colocar na sua devida altura.

As nossas fabricas deveriam produzir, todos os anos, tantas armas quanto recrutats o exercito recebe...

As armas devem acompanhar o soldado-cidadão, uma vez licenciado.

«?»,
Já sei, o meu leitor começa por achar isto uma utopia.

Pois é porque nunca esteve como eu, em Africa, onde as tinhamos entregues aos pretos, que todas as semanas nos vinham mostrar á espingarda, limpa e untada, trazida ao colo, como se fora uma criança.

Desde que nenhum homem fosse licenciado sem que soubesse ler e escrever e desde que se fizesse a educação e a propaganda necessarias, veriamos o aladiado português como o sulco, poder ter em seu poder uma arma, frequentar a carreira de tiro mais proxima, onde teria as munições, conservar-se toda a vida capaz de defender o País com a arma com que tinha aprendido.

Esta forma tinhamos a náção armada. Deve-se mesmo não esquecer que, quando tivéssemos armadas algumas centenas de milhar, já as primeiras armas pouco valliam e escusavamos de ver o triste espectáculo de arcações cheias de armamento que já nada vale.

A arma morre com o dono, se fizer o tiro que deve. Este tiro deve ser bastante para que haja bons soldados e fabricas capazes de produzir munições.

Para mim é esta a base da nossa defesa: a náção armada.

É este o exercito dos que pretendem apenas defender-se.

Claramente que isto não dispensa o exercito permanente, aquele nucleo dotado de metralhadoras, engenhos de acompanhamento, carros de assalto, etc. que são a ossatura dos exercitos actuals.

Isto quanto ao exercito de terra. Quanto á marinha, escusado será perder tempo a convencer alguém de que o nosso País não tem direito á vida, se não tiver uma poderosa esquadra.

Mas apparece a terceira fronteira, a aérea, e então já não ha retaguarda, nem interior, há em pontos onde se possa estar seguro e longe da guerra.

É necessario ter a população, que não pode bater-se rguardada, e para isso é preciso aviação para defender as cidades.

É necessario fabricar, e para isso é preciso aviação para defender as fabricas.

É necessario marchar, e para isso é preciso aviação que nos guarde o ar, para que ao menos o possamos respirar.

É necessario bater a aviação inimiga para que o nosso exercito de terra possa ser o vencedor, e para isso é preciso ter uma esquadra aérea rapida, manobradora, com flan, que se imponha e abata a inimiga.

Dinheiro, é preciso dinheiro, bem sel.

Mas o que é primeiro que tudo preciso é estudar a forma de melhor empregar esse dinheiro, de não o desbaratar, de não o enterrar.

Assim que se pensa em armar o nosso exercito, uma légio se mobiliza, e apparecem catalogos, recommendações, etc.

Isto pouco mal teria ainda se não fosse o contra de muitas vezes se adquirirem coisas que se não d'vlam comprar, se o sistema fosse outro, melior estudado, melior pensado, de menos compadrio.

Para que intermediários em assuntos desta natureza?

Além disso o País deve fabricar tudo que cá possa ser feito.

A defesa do País exige-o, desde que esse fabrico seja orientado para bem o servir e não apenas para sustentar fabricas.

Admite-se a velocidade de ter uma fabrica de armas, sem que a nossa espingarda seja nela feita?

Admite-se a velocidade de ter uma aviões, sujeitando a nossa aviação a modelos mediocreos?

Não. O que é preciso é fabricar para o País e não ter o País a fazer fabricas.

Mas é escusado mais, mas agora escuso de dizer.

Disse o ministro do ar francês, num recente discurso, entre varias outras coisas:

«Mas, se o problema tecnico é essencial, o problema moral não é o menos. Ora o moral da aviação é, ha algum tempo, afectado, não somente pelos metodos que presidem ás promoesões e ás recompensas, para as quais as horas de secretária contam por vezes mais que as horas de vôo, mas...»

Mas é escusado mais por hoje.

Conclusão:

O País precisa ter bases com esquadras aéreas.

Aéreas, quer dizer... que devem navegar no ar. Para isso são precisos aviadores a voarem.

RIBEIRO DA FONSECA
aviador

Sporting Club de Portugal

A direcção do Sporting Club de Portugal, pede-nos que communiquemos aos seus associados que o seu posto nautico será aberto amanhã.

Toda a sua inquietação de se deixar desactualizar; toda a sua ansia de saber novidades; todo o seu desejo de andar em dia com tudo o que vai pelas artes e ciencias, pela vida social, politica e mundana, a tudo isso responde o «Diário de Lisboa», mensal, que sairá de 1 a 5 do proximo mês de maio.

A moratoria brasileira e a economia nacional

... Sr. Director: — A proposito da moratoria brasileira, é esta a segunda carta que envio a V., não para rebater a arte e manha com que no seu interessante jornal se vem defendendo o indefensavel, mas apenas para desabafar, na minha qualidade, aliás pouco lucrativa, de *rendeiro parasitario do Brasil*. Frase linda, elegante e... moderada. Parcellario? Porque? Literatura, litteratura. Sr. Director, Para fortalecer a fase, deveria ter-se escrito *rendeiro empulsozo*. Era mais enérgico, mais vistoso e igualmente inofensivo.

Dinheiro não ha. Ha epítetos. Cifras não ha. Ha troça rija. As cambiais de exportação são farrapos de papel e os «scripas» são efectivamente transformaveis em moeda corrente, muito corrente e muito pouca. O Governo brasileiro deposita em «dinheiro nacional» as somas correspondentes aos seus diversos estímulos. Mas nacionalista a fortuna dos seus credores, cujos prazos necessitam de *ôes de calças* ou *salas de banho* para servirem de qualquer utilidade pratica. E tudo isto se faz para defesa dos interesses dos credores e, sobretudo, dos credores *ausentes*, para os quais o Tesouro brasileiro tem uma especial *ternura*. Santa ingenuidade!

Mas, afinal de contas, não será benéfica esta expropriação, que obriga positivamente os que estão acostumados a viver do «proventos acumulados» a cuidar de outro officio? Não é a preguiza a mal de todos os viciados? Então porque se reclama, quando só agradecimentos são devidos? Oh! ingrata humanidade, que não vê a mão que te acarinha...

Li mais duas columnas no seu prezante jornal, Sr. Director, Espirmi, exprimi e não vi nada. E pouco para quem esperava ver demonstrado por e mais b que tudo estava muito bem. Afinal a prova reduziu-se a isto: Então, estes parasitas de credores, estas gentes sem officio, a quem devriamos ter arrancado a pele, ainda osam queixar-se, em vez de bufarem enquanto a gente não paga?

Muito engracado, sr. Director muito engracado e mala nada.

Ridendo, ridendo — porque não pode nem deve ser doutra forma, apesar da muita consideração que tenho pelo seu jornal — apresento a V., sr. Director, os meus cordiais cumprimentos e sou, de V., etc. Um leitor, com Zé Ninguém.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Passando hoje o 33.º anniversario da Sociedade Portuguesa de Seguros, os corpos directivos desta importante colectividade comemoraram o facto com um «Porto de Honra» oferecido ao seu pessoal.

Do conselho de administração assistiram os sr. Antonio Belo, almirante Ivens Ferraz, engenheiro Tabar, Carlos Bastos e Octavio Leitão e ainda os sr. dr. Alves da Veiga, administrador-delegado, Simonslain, director-técnico e comandante Saldanha, adjunto.

As brindes usaram da palavra os sr. dr. Alves da Veiga e Antonio Belo, que se congratularam pela situação desfogada da companhia, destacando a boa vontade do pessoal que a serve e o zelo dos que a administram.

Brinco

Perdeu-se um no dia 26 do mês findo com dois brilhantes, um grande e outro pequeno.

Alvicares a quem o entregar na Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º Dto.

POLICLINICA DO RÓCIO

L. D. João an Camara, 19 — (Ao Rocio)

Telef. 9 6661

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11.30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidas, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLS—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelho, galvanização, maçagem gymnastica medica.

LAMPADAS A 3\$50
Das melhores marcas do mercado e Philips a 4\$50! Só na casa Mario Esteves, Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4169.

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Medicos-directores (Dr. J. Silves re d'Almeida Dr. José Rocha)
Gabinete de Hidroterapia—Avenida da Liberdade, 12
Duches, banhos de vapor e carbo-garrosos, Diatermia, R. U. Violetas e L. Vermelhas, electricidade

CASOS DO DIA

A romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral

É o seguinte o programa da romagem que amanhã se realiza a Santarém, ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, comemorativa do aniversario do descobrimento do Brasil:
A's 14 horas—Cumprimentos de boas vindas nos Pagos do Concelho aos membros da comissao brasileira e mais entidades que visitam Santarém.
A's 15—Deposição de ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra.
A's 15 e 5—Organização do cortejo na Avenida 5 de Outubro que percorrerá as ruas da cidade recolhendo flores que serão espargidas no tumulo de Pedro Alvares Cabral. O Orfeão Scalabitano cantará neste momento.
A's 16 e 5—Alcunção patriótica pelo sr. Conego Martins Gantes no templo da Graça.
A's 17 e 5—Desfile das forças militares da guarnição da cidade em frente do templo da Graça.
Na Escola Commercial de Velga Beirão realiza-se amanhã pelas 15 horas, uma sessão comemorativa do aniversario do descobrimento do Brasil.
O programa constará de uma conferencia pelo sr. Luiz Palmeirim e de recitações e numeros de canto por diversos artistas teatraes.

UM MOMENTO HISTORICO

A proxima Conferencia Imperial

vai preparar com segurança a aproximação efectiva das diversas parcelas do nosso territorio ultramarino

Em vespuras da reunião da I Conferencia Imperial Colonial, após outros factos não menos importantes ocorridos, pode dizer-se que o nosso país está atravessando uma bela fase de actividade em materia de politica de colonias, o que, aliás, se justifica, dada a necessidade que cada vez mais se impõe de revigorarmos a nossa posição e o nosso prestigio perante o mundo.

Sobre o momento colonial que vivemos, julgamos interessante recolher a opinião autorizada do sr. Henrique Galvão official do exercito e distinto colonialista, cuja actividade tem sido tantas vezes utilmente aproveitada em prol das nossas coisas colonias.

Começou o sr. Henrique Galvão por nos falar sobre a recente reunião do Instituto Colonial Internacional:

—O acontecimento tem que ser encarado sob dois pontos de vista distintos: o politico e o tecnico. Foi o primeiro que deu a esta reunião um relevo e uma importancia que permitem considerá-lo um dos acontecimentos mais notáveis da nossa vida colonial dos ultimos tempos. Se na ordem tecnica, e apesar dos valores que tomaram parte na reunião, esta não contribuiu para esclarecer nem para definir nenhum dos grandes problemas coloniais do momento, na ordem politica teve para nós, portugueses, uma oportunidade e importancia enormes. E accentua:

—Sobre o boato duma possível partilha das colonias portuguesas—boato a que só o desconhecimento do nosso esforço colonial dos ultimos tempos pôde dar forma e, decerto, um fundamento qualquer—a reunião do Instituto permitiu a algumas dezenas de colonialistas categorizados de toda a Europa observar «de visu» a paisagem sádua dum país, que se restaura, com ideias e com ideias, que sabe o que quer, que utiliza o seu genio colonizador e que se conduz por entre a crise que vai devorando os outros, como um exemplo que esses outros teriam muitas vezes interesse em seguir. Ha certas realidades da nossa administração colonial como, por exemplo, entre outros, o facto das colonias não custarem um centavo á Metrópole, que são aspirações distantes de outros países coloniais. Os membros do Instituto que nos visitaram levaram para essa Europa inquieta, não só uma surpresa e uma informação fundada na verdade, mas também um ponto de referencia para uma ordem, doutrina e ideias, que a antiguidade, o prestigio e os factos da nossa experiencia colonial nos permitiram marcar entre as potencias mundiais.

E acrescentou:

—Isto consolidará a coraça com que havemos de resistir ás cobias de uns e aos sonhos expansionistas de outros. O sr. conde de Palma Garcia prestou, pois, um grande serviço ao seu país, fazendo reunir em Lisboa o Instituto, e o sr. ministro das Colonias soube tirar dele, como um português, todas as vantagens, todo o alcance politico e o talento dum grande tecnico e a dignidade dum grande ministro.

A conferencia imperial
Sobre a importancia e o significado da proxima conferencia Imperial Colonial, que se reúne em meados de maio, o sr. tenente Henrique Galvão disse-nos:

—A politica colonial portuguesa tem-se desenvolvido nos ultimos dois anos em demanda de objectivos imperiais: a unidade moral, economica e espirital da Nação. Politica eminentemente activa e metódica, sem improvisações nem precipitações, tem constituído trabalhosamente os degraus que vai galgando. A Conferencia Imperial é um desses degraus. Mais um passo a fazer, mais um elemento de coesão a estabelecer.

«Não se trata duma Conferencia Imperial á maneira inglesa, nem mesmo duma conferencia semelhante á que a França pretende organizar. Limitada pelo sentido de proporções, pelo ritmo de administração e pela necessidade imperiosa de arrumar formulas, principios e ideias fundamentais, tem por agora objectivos restritos. Põe, todavia, em marcha e execução um grande principio de governação colonial e prepara com segurança a aproximação efectiva, orientada para largos destinos, de todas as parcelas do Imperio.

«Realizada essa primeira condição de ordem e de trabalho, de disciplina e de arrumação, que é o equilibrio organamental em todas as colonias—regra que não foi facil de estabelecer nos tempos amargos que temos atravessado—impõe-se naturalmente não só a sua correcção como também a sua adaptação a uma politica financeira superior e aos aspectos especiais que em cada colonia apresenta o seu problema de fomento. Essa vai ser, creio eu, a missão principal desta conferencia. E uma vez cumprida não é difficil de supor quantas facilidades se dão ao mecanismo financeiro de cada provincia ultramarina.

E a terminar as suas interessantes afirmações, o nosso amavel informador disse-nos:

—Paralelamente hão de ser postos naturalmente os problemas mais instanzes de cada colonia. E para a sua solução não é indifferente nem de somente importancia, como se pode calcular, o facto de serem eles tratados e discutidos numa assembleia de governadores a que o ministro das Colonias preside. O momento colonial oferece, pois, um interesse muito grande e dá margem para um optimismo sadio. Caminhamos—e se o caminho não é facil—nem por isso deixa de ser gratissimo verificar, que nele avançamos metódica e seguramente enquanto outros se debatem ou naufragam nos escolhos que temos sabido evitar.

POEIRA DA CIDADE

O ministro do Interior seguiu para o Porto, por terra

Estava annunciada para hoje a partida para o Porto, do sr. ministro do Interior, a bordo do avião «Gonçalo Velhos». Dada, porém, a grande agitação na costa e na emergencia de se encontrar fechada a barra do Douro, o sr. dr. Albino dos Reis seguiu para o Porto, no «rapido» da manhã, devendo o «Gonçalo Velhos» partir na proxima sexta-feira.

Foram identificadas as vitimas da explosão de Barcelona

Foram ontem reconhecidas na Morgue, por pessoas de familia que ali compareceram em numero de quarenta, as vitimas da explosão de Barcelona. Só foi possível identificar os cadáveres pelos dentes, pois estão de tal maneira irreconhecíveis que não houve outro processo de identificação. As pessoas de familia ficaram muito reconhecidas ao pessoal do Instituto de Medicina Legal, pela forma como as atenderam.

Moedeiros falsos

Os agentes Germano e Afonso, dirigidos pelo chefe Pereira dos Santos, têm desenvolvido uma grande actividade para dar caça aos fabricantes e passadores de moedas falsas. Esta madrugada, conseguiram prender, em Algés de Cima, José Duarte Frazão, que se diz preparador quimico, Numa busca que efectuaram na sua residência, encontraram muitos moldes em peso, destinados ao fabrico de moedas falsas. O agente Armelin prendeu ontem, em Monsanto e Melgaço, Amaro Afonso Branco, José Rodrigues «O Cícero» e Manuel Joaquim de Carvalho, por andarem a passar moedas falsas. Foram-lhes encontradas varias notas de 50 psetas, também falsas.

Conferencias regionalistas

A Sociedade Propaganda de Portugal vai realizar este ano, como nos anteriores, uma série de conferencias regionalistas, sendo feita a primeira pelo sr. Agro Ferreira, que dissertará sobre «Turismo e o Tejo em relação a Lisboa, ao seu porto e á margem sul».

Baile no Conservatorio

A Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica realizará, no proximo sabado, dia 6 de maio, no salão de festas, um baile que deve principiar ás 22 horas e que promete ser deslumbrante.

VIAJANTES

Partiu ontem para o Algarve o sr. engenheiro Vellozo da Costa, director delegado da Sociedade Praia da Rocha, que teve a gentileza de nos vir apresentar as suas despedidas que muito agradecemos.

«As Lavadeiras»

Se alguém tivesse duvidas acerca do estupendo exito da peça «As Lavadeiras» bastavam as três colossalissimas enchentes do ultimo domingo para o garantir. Apesar de haver corrido com torras de morte, o Maria Vitoria deu a sua «malinca» á hora habitual e esgotou a lotação. Na noite de domingo e de ontem novas enchentes se registaram.

as 5 horas da PÂTISSERIE VERSAILLES

Este é o melhor das aguas, gazetas, azulejos e outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só KOMOL

KOMOL, dispendo de 13 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados.

Caixa 25\$00
A venda nos melhores estabelecimentos.
REPRESENTANTE M. CABRAL
Rua Camillo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N.º 3821
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Praia, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto A. QUADROS, J.ª
Rua de Tiça, 7, 2.ª
Tel. 1

KIVA
Maravilhosa tinta para cabelos, produto da casa L'ORIENTAL de Paris. Única com 21 cores. Efeito em 15 minutos. Caixa 25\$00. A venda nas boas perfumarias e drograrias.
Representante: THEO. GORJAO—R. Anchieta, 5

PROBLEMAS DO MOMENTO

Os droguistas defendem os seus direitos sem esquecer os interesses do publico

O sr. ministro do Interior deve resolver, hoje ou amanhã, o problema posto pelas reclamações dos droguistas de todo o país, fundamentadas numa lista regulamentar do decreto n.º 17.636. E fá-lo-á certamente de harmonia com os interesses, não só daquella numerosa classe, mas do publico. A lista de refrida lista, os droguistas ficariam quasi impossibilitados de vender a maioria das drogas e dos productos quimicos de que tem abundantes «stocks».

Segundo afirmam os droguistas, o que se pretende é, pura e simplesmente, esbulhá-los dos seus legítimos direitos e prejudicá-los nos seus principais interesses, sem atenção ás pesadas contribuições que eles pagam. Quere-se restringir, proibir quasi, a venda ao publico, pelos droguistas, de especialidades farmaceuticas e outros productos do seu comercio, com o fundamento de que as drograrias afectam os interesses das farmacias.

Longe de nós pretender ferir os farmaceuticos, mas, sendo também consumidores dos referidos productos, sabemos, por experiencia propria, que, na maioria dos casos, eles são mais baratos nas drograrias, não sendo, portanto, estranho concluir que, se as farmacias passassem a ter o exclusivo da sua venda, viria daí um agravamento nos preços, prejudicando-se, assim, simultaneamente, os droguistas e o publico. E, sendo tais productos generos de primeira necessidade, não se explica qualquer medida que os faça encarecer, tornando-os ainda menos acessíveis do que são actualmente.

As drograrias—que são em numero de muitas centenas em todo o país e que além de terem ao seu serviço milhares de empregados constituem um dos ramos que absorvem mais capital, não fabricam especialidades farmaceuticas. Limitam-se a vender as que recebem das respectivas fabricas. Se se levasse por diante o estabelecimento caminhar para a ruina quasi certa, não só por lhes ser retirado um dos principais elementos do seu negocio, mas porque têm em armazem grandes quantidades dos referidos productos.

O assunto tem, como os leitores comprehendem, uma importancia capital para toda a gente, e interessa não só aos droguistas, mas sobretudo ás classes pobres e médias que, geralmente, por necessidade, recorrem ás drograrias, por estas venderem mais barato que as farmacias. E, como não vai o tempo para sangrar ainda mais a bolsa do publico, é de esperar que o caso se resolva no sentido preconizado pelos droguistas.

Um encarregado modêlo

O sr. Manuel Martins esteve ha tempo internado no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, deixando uma officina de serração de que é proprietario entregue ao encarregado da mesma. Ao sair do hospital, verificou com espanto que o referido encarregado havia desaparecido, com o melhor de 12 contos. O caso foi entregue á Policia.

DE LUTO

D. Carolina Ferreira de Mesquita
Causou dolorosa surpresa o falecimento da sr.ª D. Carolina Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, esposa do antigo director da C. P. sr. engenheiro Ferreira de Mesquita e irmã do sr. Henrique de Paiva Couceiro. O facto de não se terem publicado hoje jornais da manhã, não impediu que á sua residência do patio do Pimenta, affluissem numerosas pessoas de familia e amigos que acompanharam o funeral da virtuosa senhora, cujos restos mortais ficaram em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. Organizaram-se diversos turnos. Dirigiram o funeral os sr. Antonio Fontes, Manuel e Miguel de Paiva Couceiro. Ao sr. engenheiro Ferreira de Mesquita apresentamos a expressão do nosso pesar.

Um encarregado modêlo

O sr. Manuel Martins esteve ha tempo internado no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, deixando uma officina de serração de que é proprietario entregue ao encarregado da mesma. Ao sair do hospital, verificou com espanto que o referido encarregado havia desaparecido, com o melhor de 12 contos. O caso foi entregue á Policia.

Todas as noites no VARIEDADES
O maior exito de Lisboa
O GANHA-PÃO
Duas sessões A's 20,45 e 22,45

A Cidade

EXTRAORDINARIO EXITO
«APEX» Radio Portugal

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

1.200 SENHORAS VENDERAM HOJE o emblema da A. N. T. nas ruas de Lisboa



Um transeunte que recebe amavelmente o pedido dum obolo

Teve o mais franco acolhimento, por parte do publico, a recolha de donativos a favor da Assistencia Nacional nos Tuberculosos, que ontem se iniciou.

A cidade foi percorrida de pés a pés por grupos de senhoras, que estavam numa braderia com o distintivo da A. N. T. e que collocavam nas lapelas dos transeuntes pequenos emblemas daquela benemerita instituição, recebendo os donativos em cofres fechados.

Na simpatica cruzada de filantropia, tomaram parte cerca de 1.200 senhoras, entre as quaes se viam as esposas de alguns membros do governo e muitas outras senhoras da nossa melhor sociedade.

Não apenas nas ruas e nos «electricos», mas também nas residencias particulares, nos bancos e nas grandes companhias, nos ministerios e nos estabelecimentos comerciais e generosa obra da Assistencia aos Tuberculosos foi comprehendida por todos e secundada de bom grado, podendo augurar-se para a «Semana da Tuberculose» um verdadeiro exito e os mais animadores resultados materiais.

Uma nota curiosa a citar: nos liceus e nas escolas primarias, as crianças, até me-

mo as mais novas, ofereceram todas o seu obolo, numa bela manifestação de solidariedade.
Ao fim da tarde de hoje, raras eram as pessoas que circulavam pelas ruas da cidade, sem o emblema da A. N. T.
Tendo ainda impossivel prever a receita total não só em Lisboa mas em todo o país, onde a venda se iniciou também ontem, ha já todavia conhecimento de algumas dadi-vas individuais, como a da sr.ª D. Sara Abecassis Seruya, que em nome das filhas da sr.ª D. Helena Abecassis, pagou pelo emblema a quantia de 2.000\$000, a da Fabrica de Louça de Sacavem, que subscreeu com 500\$000; a da Scial, com 250\$000, merecendo ainda especial referencia a Pastelaria Central, da Avenida da Liberdade, que ofereceu todo o produto da venda do «Sumo de Laranja» especialidade daquela casa.
Amanhã, pelo posto C T 1 A A, o sr. dr. Antonio de Menezes fará uma palestra, subordinada ao tema «O primeiro alarme da tuberculose ossea».

As cadernetas para automovel (Dia da Viação) encontram-se na sede da A. N. T. no Automovel Club e na tabacaria Neves, do Rossio.



Uma cara bonita desempenhando-se duma missão simpatica

PARA A TERRA NOVA

Começaram a partir

os lugres da pesca do bacalhau

Começaram já a largar do Tejo, com destino aos bancos da Terra Nova, os lugres portugueses que se empregam na pesca do bacalhau.
Os primeiros que abandonaram, para esse effeito, o nosso país, chamam-se «Santa Luzia», «Rio Lima», «Navegantes» e «Corras». Ontem estavam varios preparados para partir, mas não o puderam fazer em virtude do mau tempo; entretanto, as respectivas tripulações ficaram a bordo realizando os ultimos preparativos para a largada. Hoje, durante o dia, seguiram mais dois barcos e os ultimos só devem partir depois do dia 20.

Os 33 lugres portugueses que este ano se destinam á pesca do bacalhau pertencem ás praças de Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa. São em numero mais elevado do que no ultimo ano, devido á pesca ter sido boa em 1932.
Alguns destes vão já munidos com motores e oleos pesados, o que representa um beneficio sensível quanto ao rendimento do trabalho e quanto ao esforço das tripulações.

A crise que ha tempo affligo, no nosso país, a classe piscatorial encontra em parte remedio na ida de pescadores á Terra Nova. Cada lugre emprega em média trinta e cinco homens para a fauna da pesca, além da tripulação ordinaria, comandante, piloto, maquinista, cozinheiro, moços, etc.

Os pescadores são geralmente contratados por um periodo de viagem de cinco a seis meses, recebendo cada um deles dois mil escudos.

Além disso, têm direito a uma percentagem sobre o peixe que apanham, percentagem que normalmente varia entre mil e quinhentos e quatro mil escudos.

Os lugres que nesta altura se encontram no Tejo vieram meter mantimentos, sal, carvão e agua doce.

Até á Terra Nova os lugres levam vinte a vinte e cinco dias; alguns vêm-se obrigados, porém, a seguir para a Gronlandia.

Quando chegam ao local da pesca ancoram, inicial-se a fauna, para o que todos os dias são lançados á agua pequenos barcos, cada um dos quaes transporta um pescador.

A vida destes trabalhadores é extenuante e perigosa, sendo de lamentar a falta de protecção e assistencia que lhes dedicam.

O pescador almoça ás quatro horas da madrugada, começando imediatamente o seu trabalho, que só se interrompe ao anoitecer, quando recolhe ao lugre para auxiliar ainda a tarefa do arranjo do peixe.

Ainda hoje se encontra só em campo, fazendo as delicias de toda a Lisboa, a revista do **APOLO**
A FESTA BRAVA
VERDADEIRO ALFOBRE DE CARAS BONITAS

Um assunto novo no cinema:
Sels horas de vida
com WARNER BAXTER
no TIVOLI

NO ODEON
Ultima exhibição Hoje—Soirée ás 21 e 15
ESTA IDADE MODERNA
com JOAN CRAWFORD
NO PALCO—Despedida das graciosas bailarinas Hermanas Ciavellinas
Enorme exito da bailarina Aurorita Cóbos—Foz Melody Bend
Amanhã—Soirée, ás 21 e 15
A' PROCURA DUM MILIONARIO
ROMANCE DE AMOR
JOAN BENNETT e SPENCER TRACY
O BANDIDO MASCARADO
Comedia em que figuram JOSÉ MOJICA e MARIA MARIS
Matinée elegante ás 15 horas—**UM FILHO DA AMERICA—VAQUEIROS A' FORÇA—O AZ DOS CORREDORES—JORNAL N.º 64—CORRIDA DE TOUROS EM ALGÉS**
NO PALCO—(soirée e matinée)—Grandioso successo de Aurorita Cóbos
Foz Melody Bend

Desastres de viação

Um automovel guiado pelo «chauffeur» Manuel Cardoso, de 37 anos, residente no largo 20 de Abril, 2, 2.º, ao passar ontem na rua de S. Pedro de Alcantara, foi chocar com um electrico, de que resultou, tanto o «chauffeur» como o passageiro que conduzia, de nome João Moura Pires Fernandes, rua Anchieta, 5, ficaram ligeiramente feridos. Depois de peizados no hospital de S. José, recolheram a casa.

— Nos hospitais de Santo Antonio dos Capuchos e de S. José, deram entrada respectivamente Inacio Santos, de 59 anos, des-carregador, residente no bego do Mexia, 22; e o menor de 9 anos Antonio Vieira Gregorio, rua Maria Pia, Villa Ramos, 120, que foram victimas do acidente de viação. O primeiro fracturou uma perna e o segundo ficou muito contuso pelo corpo.

“VITAMATE”

Porque faz o VITAMATE tanto bem ás pessoas que o tomam diariamente? A explicação é fácil.

VITAMATE é riquíssimo em vitaminas A, B, e D. Contém sais minerais e ainda em estado organico apresentando-se para o organismo. Contém os principios fundamentais da saúde que mara a natureza as vivasas muito ao ar livre, alimentando-os convenientemente. VITAMATE é um chá muito agradável ao paladar, podendo tomar-se simples, com leite, com ou sem açúcar. VITAMATE desintoxica o organismo, fazendo funcionar normalmente o fígado, os rins e bexiga. VITAMATE é o inimigo natural do acido urico, que dissolve com facilidade. Escorpeando o VITAMATE na alimentação diaria, as dores do reumatismo fogem geralmente no dia seguinte, o sangue desanora e da urina as dores e acidez do estomago; o sono é bom e profundo; o coração trabalha normalmente e os diabéticos sentem a sede. Os sibilicos evitam grande numero de incomodos e os fracos recuperam peso e força. As parturientes aumentam o leite em quantidade, beneficiando a qualidade.

O chá Sul Americano VITAMATE não é um medicamento nada tem que ver com a farmacia, ou com a quimica; é um alimento que permite nos inícios de chegar a idade de cem anos e mais. VITAMATE entra em casa, foge imediatamente a doença, estabelece a felicidade e transmite a alegria de viver.

Guerra ao reumatismo

Segundo o prof. dr. Kahne, celebre especialista alemão, cuja opinião autorizada faz eco no mundo inteiro, a base de qual todas as doenças humanas deve puzer-se na acumulação de sais do acido urico no sangue. Estes sais, diz, podem ser dissolvidos unicamente pelo succo das plantas.

VITAMATISE-SE!

Digae-se ler algumas cartas que diariamente recebemos:

Ex.º Sr. Venho agradecer a V. Ex.º o bem que me fez o Chá VITAMATE. Sofri durante mais de 15 anos. Tomei tantos remedios, tantas injeções, de nada me valeram. Foi mel o VITAMATE, e encontro-me bom. Eu tenho 70 anos no dia 26 de Março deste ano e, agora, encontro-me com mais força do que nos anos anteriores, graças ao Chá VITAMATE. Posso recomendar-lo a todos os bons portugueses por ser bom e muito agradável para tomar, etc. etc. Firma o sr. A. D. Vide, reformado da Imprensa Nacional, 1, das Terras de Sant'Ana, Paço S.ª portá 3, Lisboa.

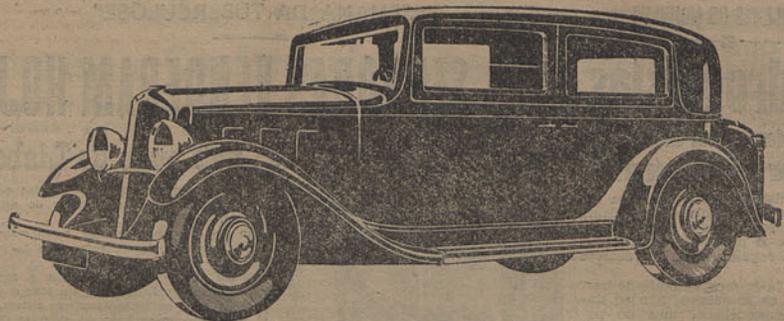
Ex.º Sr. Devo informar a V. Ex.º que realmente o Chá VITAMATE é um chá maravilhoso, pois que me combatiu completamente o reumatismo que tinha ja na muitos anos. Sentii tambem grandes melhoras no funcionamento do coração. Firma o sr. F. Nascimento, Calçada Santo André, 59, 3.º, Lisboa.

Ex.º Sr. Escrevo-lhe esta carta a fim de lhe dar os meus agradecimentos pelo produto Chá VITAMATE, que me fez bem no covado, pulmões, rins, intestinos, nervoso e dor de estomago com azia. Especialmente as minhas dores de cabeça desapareceram. Este muito contente com o Chá VITAMATE. Para o que farei muita propaganda. Desde ja lhe agradeço a sua boa vontade a Portugal, que foi um «sz» da minha idade. Firma o sr. J. Nunes, rua dos Castanhos, 9, 2.º, D.º, Lisboa.

Compre ainda hoje um pacote de VITAMATE! O pequeno (69 chavetas) 5 esc. O grande (110 chavetas) 10 esc. nas farmacias, drograrias, boas mercearias e na CENTRAL-VITAMATE, Rua Alves Correia, 43, Lisboa. Envia-se para a provincia contra pagamento adiantado, ou a cobrança; respectiva do correio por conta dos clientes.

MORADIA

Vende o proprio dono; avenida Barbosa do Bocage n.º 60, quasi á esquina da avenida da Republica 17; grandes divisões, fogões de marmoré á inglesa, para aquecimento; conforto moderno; entrada para automovel; grande quintal; arvores de fruto; preço de occasião 290 contos; facilito o pagamento em 100 contos; para vêr, e mais informações, 2 Rua Garrett.



PARA
ENTREGA
IMEDIATA

MONAQUATRE E PRIMAQUATRE STAND
7-8 H.P. 10 H.P. RENAULT

CONDUITE INTERIOR 4 PORTAS, 5 LOGARES, VIDROS INQUEBRÁVEIS, AMORTECEDORES HYDRAULICOS, MOTOR AMORTECIDO, 2ª SILENCIOSA, STARTER, ETC. ETC. A PARTIR

7 H. P. Esc. 25.800\$00
8 H. P. > 29.500\$00

CONDUITE INTERIOR 4 PORTAS, 5 LOGARES, VIDROS INQUEBRÁVEIS, AMORTECEDORES HYDRAULICOS, MOTOR AMORTECIDO, 2ª SILENCIOSA, STARTER, ETC. ETC. A PARTIR

10 H. P. Esc. 34.900\$00

AVENIDA DA
LIBERDADE 50-52
LISBOA

RENAULT

Poi colocada a primeira pedra do hospital sanatorio do Porto

PORTO, 1.—No terreno escolhido pela comissão organizadora da «Semana da Tuberculose», fez-se hoje o lançamento da primeira pedra para o Hospital-Sanatorio que vai construir-se nesta cidade.

Debalco duma chuva impertinente, juntaram-se no local numerosas personalidades: militares e muito povo.

Além do Bispo do Porto, sr. D. Antonio Castro Melroles, visitou-se no local os srs. general Schiappa de Assvedo, comandante da região militar; capitão Fernando Brandão, que representava o chefe do distrito; representantes da Camara Municipal, da Misericórdia, do director geral de Saúde, etc.

O Hospital Sanatorio do Porto ficará perto do Monte da Virgem, junto á estrada, num local de facil acesso.

Depois da benção, lançada pelo prelado, os representantes das Camaras do Porto e de Gaia procederam á cerimonia do lançamento da primeira pedra.

O sr. dr. Castendo Mena, numa breve allocução, mostrou as vantagens da criação desta grande obra.

Falou depois o sr. capitão Fernando Brandão, dando-se por terminada a cerimonia com algumas palavras do comandante da região militar.

Jantar de confraternização

Decorreu em meio da mais franca camaradagem o jantar dos revisores que se realizou ontem no Charquinhos, em Benfica. A ementa era toda allegorica, sendo cada prato dedicado a um jornal.

Aos brindes foram feitas calorosas saudações a toda a Imprensa, e em especial tambem ao «Diario de Lisboa», pela orientação moderna e desmpeolrada que dá a todos os assuntos de que trata.

Assistiram os chefes de revisáo srs.: José Augusto do Amaral, Práedio de Vasconcelos e José Inacio da Costa e Sá, tendo-se recebido muitos telegramas e telefonemas de revisores que, por doença, não puderam comparecer, e bem assim de jornalistas, escritores e outras entidades.

Predio que ameaça ruina

Pelas 9 horas de hoje foram chamados os bombeiros para a rua do Cais de Sant'arem, onde o prédio n.º 24 ameaçava ruina.

Em face da situação, resolveu-se deitar abaixo todo o reboco e os azulejos, que estavam a cair pouco pouco, ameaçando a segurança dos transeuntes.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Faixa, Carvalho, Lda.

Moples em todos os estilos, e qualidades, Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oieados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.



Porquê?

— Se sofre é porque quer. Por isso não se queixe. Razão de queixa finham os nossos avós que não conheciam a Caliaspirina. Era o triste js da sua época. Hoje, graças á Caliaspirina, completamente inofensiva para o organismo, a dor desapareceu. So sofrem os que a não usam!



Caliaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Quer a sorte grande? Hablíte-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Livros novos

«Ceus em fogo»

Campos Monteiro filho entra agora pela mão segura de seu pai, o ilustre escritor sr. Campos Monteiro, no arduo campo da literatura nacional.

Campos Monteiro filho é um romancista nato. E' este o maior e o mais justo elogio que lhe podemos fazer.

"A crença e a dor,"

E' com verdadeiro prazer que registamos esta resurreição literária do ilustre escritor e pedagogo dr. Pedro Fazenda.

A crença e a dor, agora publicado, com grandexito, é um estado de alma meditativo, filosófico. O dr. Pedro Fazenda deu-nos uma série de estudos sobre as crenças religiosas, as crenças e a realidade, O conceito, Luta entre crença e a dor, outros tantos capítulos da sua obra, que revelam uma profunda lucidez doutrinária e metafísica.

Não saiu o autor da sua posição de historiador, revelando uma grande erudição e um claro e nitido pensamento de investigação e de interpretação.

A crença e a dor é um livro invulgar na nossa bibliografia, por vezes notável de sentimento e de emoção. Evocações, dois paginas que não se lêem com os olhos áridos.

A dor do pai e a dor do filho são dum patetico extraordinário. As palavras parecem converter-se em choro, em soluços, arripio emocionante de angustias.

O sr. dr. Pedro Fazenda destaca-se nesta obra, como um escritor de grande envergadura. Será possível que ela passe despercebida? Aniquilada pela indiferença do publico? Lêe-a, homens e mulheres, de Portugal, que nele encontrareis, o supremo fio do espirito e da graça.

"Crianças mal educadas,"

E' uma modificação e adaptação em prefácio da infatigável escritora e educadora sr. D. Virginia de Castro e Almeida, á celebre obra de Fernand Nicolay—Crianças mal educadas. E' uma curiosa e judiciosa. Todas as mães a devem ler, porque nela encontrarão preciosos elementos para educação de seus filhos.

"Garimpos,"

Trata-se dum romance brasileiro, sugestivo, forte, passado entre exploradores e pesquisadores de diamantes, na formosa e fecunda região da Baía. O seu autor, Herman Lima revela-se um poderoso escritor. A sua prosa sonora, orquestral, «bllaquesca», dá-nos, maravilhosamente, essa epopela das pedras preciosas, fortuna e pobreza dos que as devassam, nas obscuras profundidades do solo.

"Temas táticos,"

O sr. coronel João Carlos Pires Ferreira Chaves iniciou agora a publicação de mais um trabalho tecnico de valia indiscutível intitulado Temas táticos. Como o Curso de tática também da autoria do ilustre oficial, Temas táticos representam um auxilliar precioso de cultura militar.

Grime de morte

FIGUEIRO DOS VINHOS, 1.—Ontem, pelas 22 horas, na aldeia cimeira das Bairradas, deste concelho, Sebastião Simões e Manuel Martins envolveram-se em desordem com José Martins Florida, tendo sido este assassinado pelo Sebastião com uma navalhada que lhe cortou uma artéria. Proceede-se a averiguar.

MUNDANISMO

OLIVER BRIO

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira, de Mesquita, D. Emilia de Bourbon, Vis. Preto Gerardo, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Jeanne von Gingenlen, D. Lia de Meneses Moreira, D. Maria Isabel de Campos da Silva Dias e D. Maria Amélia de Noronha e Cruz Dias.

A Caridade

Na tarde de segunda-feira proxima, realizou-se na Escola Fria, no Parque Eduardo VII, um chá «mah-jong», de caridade, organizado por uma comissao de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

As mesas para «mah-jong», «bridges» e «bluff» marcaram-se pelo telefone 2.7338, para onde tambem se requisitam os bilhetes de admisso.

Chá «mah-jong»

Recita por amadores

Abriu a segunda parte do sensacional programa da elegante recita de caridade, por amadores, que na noite de 9 do corrente se realizou no teatro de S. Carlos, um ballado clássico, por um grupo de gentis crianças da mesa melhor sociedade, de que fazem parte Maria Teresa Burnay de Almeida Bejo, D. Maria Luiza Serodio de Melo e Castro (Galveas), D. Ana Teresa Dargent Labat, André Crêne, Maria Cristina Moraes de los Rios Proes, Maria do Carmo Moraes de los Rios de Castro, Maria Teresa Moraes de los Rios Proes, Maria Isabel Correia Leite Tavares de Carvalho, Maria do Rosario Vlardobó, Maria do Rosario Buseroff Silva, Maria Plomema Moraes de los Rios Leitão e Antonio José Viardobó.

Os pedidos de bilhetes para esta recita devem ser feitos exclusivamente pelo telefone 2.4324.

Ponto de r um 3º

Note de alguns nomes da selecta assistencia á inauguração das corridas de touros de morte, na praça do Campo Pequeno:

Condessa de Seisal e filha, condessa de S. Tiago, condessa de Castello Mendo, condessa de Gantelo, condessa de Calhariz, condessa de Vailhom, condessa da Torre, condessa da Povo, condessa de Pinhal, viscondessa do Sacavem, viscondessa de Vilar Maior, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Berta Ortigio Ramos, D. Albetina Rodriguez de Walden Supardo, D. Eugenia de Castello Branco Alves Dinis, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Amélia Moraes de los Rios Leitão, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco e filha, D. Maria José Ortigio Burnay

de Guimarães, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Isabel Ortigio Ramos Jorge e filha, D. Fernanda Botelho Moreira de Carvalho e filha, senhora do dr. Formigal Luzes, D. Maria Luiza de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Telles, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Elisa Carneiro Boddallo Pinheiro e filha, D. Josefina Moraes de los Rios Proes, D. Carmen Moraes de los Rios de Castro, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Luisa de Mascarenhas Fluxa, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria da Nazare Centeno Infante da Camara, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria Helena de Araújo Duarte Silva, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Candida Correia Moraes Pereira, D. Zina Fomho da Ponte e Sousa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Brenner, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida do Rosario, D. Maria de Lourdes Infante da Camara de Oliveira, D. Maria da Piedade Pealva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Cristina Rino Prois Pinto da Silva, D. Isaura Vas de Araújo de Santana, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Elisa de Oliveira Baldeira, D. Maria da Piedade do Castello Branco (Belas), D. Maria da Assunção da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Fombas), D. Maria Teresa de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Fernanda Dourado Moreira da Cruz, D. Maria Antonia Cormino Caldeira, D. Graçiana de Castro Vani estrange, D. Alice Carneiro Corie Real, D. Maria Emilia Neto Rebelo, etc.

Donoies

A sua casa de Aljube regressou a sr.ª D. Mariana Figueiredo Lamprela, que teve um parto feliz na Maternidade Alfredo da Costa, onde foi seu medico assistente o professor sr. dr. Costa Sacadura.

DIVANS - CAMAS

Genero moderno BARBOSA & COSTA, Ld.ª L. R. Boddallo Pinheiro Telefone 2 3562 Decorações

NOVOS MODELOS



MIMOSO

Rua do Ouro 146, 1.º andar

Desportes

PORTO, 30.—Findou, com os jogos hoje realizados, na poule final da serie A, o estáfado campeonato do Porto.

Sem interesse nenhum desde o seu inicio, ue abriu, para experiencia, com um Regulamento benevolamente bem recebido mas a tempo criticado para a sua modificação na segunda volta, com bases no antigo que, a não ser bom—é, contudo, superior a este.

O F. C. do Porto triunfou sempre, com maior ou menor facilidade, não soffrendo quaesquer derrotas. Ficou em primiro lugar, portanto, na classificação, ou seja com 12 pontos; o Salgueiros, que soffreu alguns precalços, por abaixamento de forma, atingiu o segundo posto, com 8 pontos; o Colmbões, o unico grupo que progrediu, fazendo puma primeira tarefa brilhante e esta segunda algo inferior, ficou em terceiro lugar, com 7 pontos; e o Academico em quarto com 5.

O «match» desta tarde deu a victoria ao campeão por um «score» de 3-0, mas que nenhum outro adversario podia fazer mais.

O Academico soffreu um zero e merecia marcar duas ou três vezes—enquanto o Porto, pela sua actuação, podia ter obtido mais um «goal» tambem, tanto mais que os 3 pontos, marcados por Pinga, Waldemar e Acacio Mesquita, foram-o na primeira parte, ficando os ultimos 45 minutos vagos.

A defesa do Academico foi espiandada, ajudando-se médios e backs muito bem, enquanto peccou a linha dianteira; no Porto actuou com superioridade o ataque, se bem que a defesa não tivesse muitas occasiões de brilhar.

O encontro Salgueiros-Colmbões decidia do segundo lugar.

O Salgueiros, que ás vezes é endiabrado, fez uma exhibição primorosa e pôde derrotar por 6-1 os rapazes galenses, o que constituiu «performance», para o estado actual dos vermelhos.

A primeira parte terminou por 3-0, sem que se vislumbrasse o resultado final.

O jogo agradou plenamente e o «score» diz bem da diferença em campo.

Na outra serie o Leixões venceu o Atletico por 2-1 o Caudal venceu o Leça por 3-2 e o Progresso empatou, com grande surpresa de todos, com o Boavista, por 1 ponto. Esta poule não terminou, faltando para isso apenas mais um jogo.

A classificação, hoje, desta serie B é a seguinte: Boavista, 13; Caudal, 13; Leça, 12; Atletico, 12; Leixões, 12; Progresso, 9.

Como se vê os dois primeiros estão empatados, o mesmo succedendo aos três a seguir, ficando apenas isolado, á cauda, o Progresso.

Terminou, com a victoria do Porto o campeonato de rugby.

Ficou, mais um ano, com o titulo, o F. C. P., tendo merecido ganhar, pois exhibiu-se com grande superioridade; talvez, aliás, por o Academico se apresentar algo desfalcado.

Chegando ao fim da primeira parte com o resultado de 3-0, terminou o «match», que foi bem jogado, em 11-0.

Em basket-ball o Fluvial venceu o Vigoroso por desistencia deste, ficando campeão. Em reservas tambem o Fluvial triunfou, pois batendo o Porto por 31-14, foi proclamado campeão nessa categoria.

Com uma prova «cross», encerrou-se a epoch deste desporto. Disputou-se um Grande Premio em 5.000 metros, no Palacio de Cristal, com a presença do Vilanovense, Academico, Sport, Gaia, Estrela, Nun'Alvares, com bastantes inscritos.

Por equipés, venceu o Academico, 2.º o Sport, 3.º Nun'Alvares. Individualmente ganhou João Ferraria, academico. A taça Arnaldo de em poder do Academico.

Jogaram-se os «matchs» officiaes de «hockey» vencendo o Boavista o Leixões por 2-1, ganhando assim o campeonato.

O melhor espectáculo desta noite é a famosa revista nova
SALADA DE FRUTAS

o triunfo máximo da Companhia Brasileira Tr6-16-16,

2 sessões, às 20,30 e às 22,45

Amanhã: Grandes Espectáculos de Gala comemorando o aniversário do descobrimento do Brasil

A peça triunfante e que está actualmente mais em voga é a revista "Salada de Frutas", que constitui a mais empolgante demonstração de arte moderna que se tem apresentado nos nossos palcos.

A Companhia Brasileira realiza, no Coliseu, através dos 24 quadros desta peça, o mais assombroso espectáculo que se tem oferecido ao bom gosto do nosso publico.

São maravilhas de cenários deslumbrantes, de cortinas curiosíssimas, transbordando de côr e refulgindo sob a magia esotérica dos efeitos de luz.

Depois os numerosos sucedem-se quasi que vertiginosamente, num ritmo acelerado, vivo, palpante, fasciando de graça e de humorismo e em que se admiram os já consagrados artistas

Jardel Jucolis, na direcção geral e Aracy Cortes, Lódia Silva, Vannine Meireles, M.elle Lou, The Mary-Alba Sisters, Alma Castro, Henriqueta Romanita, Oscarito Brennier, Augusto Anibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino, Carlos Lopes Manuel Vieira, Zé do Bambo e Randall de Chocolate, em novas revelações do folclore brasileiro, danças curiosíssimas e canções da mais encantadora beleza.

Hoje ha duas sessões com "Salada de Frutas", às 20,30 e às 22,45. Preços da geral: 2\$50 e 4\$00.

Amanhã aniversario do Descobrimto do Brasil, haverá no Coliseu Espectáculos de gala pela Companhia Brasileira e para os quais ha já uma grande marcação de logares.

"GARANTIA"

Companhia de Seguros

(FUNDADA EM 1853)

Séde - PORTO

Delegação de LISBOA

Rua S. Julião, 63-65

O novo Conselho de Administração desta Companhia tem o prazer de anunciar aos senhores segurados e accionistas, bem como ao publico, que acaba de completar o deposito legal da prestação das Reservas, referente a 1932-1933, na importancia de

ESCUDOS.... 3:040.090\$95

Comunicando mais que durante os cinco primeiros meses da sua administração (Novembro de 1932 até esta data) conseguiu:

Adquirir titulos do Estado no valor de	Esc.	2:431.763\$22
Adquirir mais dois imoveis, sendo um em Lisboa, á Rua Augusta, esquina da de S. Julião, que foi propriedade e séde do Montepio Nacional, e outro no Porto, á Rua do Almada, no valor total de	"	432.516\$00
Efectuar empréstimos sobre apolices de seguros de Vida, na importancia de	"	175.811\$73
Liquidar apolices, rendas e sinistros, no valor de	"	856.847\$14
TOTAL		3:906.938\$09

Estes insufismaveis numeros provam bem á evidencia a solidez da Companhia de Seguros "GARANTIA", que continua a impôr-se no meio segurador nacional, devendo merecer a mesma preferéncia com que sempre foi distinguida.

Nunca existiu razão alguma para que os portugueses preferissem as companhias estrangeiras para a colocação dos seus seguros e essa razão muito menos existe agora, quando as finanças do nosso paiz estão sendo no estrangeiro merecidamente apreciadas e as companhias de seguros são com todo o rigor acompanhadas pelo Ministerio das Finanças, por intermedio da Inspeccão de Seguros.

Preferam sempre para os seus seguros as companhias nacionais e entre elas a

"GARANTIA"

BOMBAS

Todos os sistemas incluindo o novo tipo para poços fundos

AD. M. ELIAS

Representante de

BABERLIN BROS LTD. (Manchester)

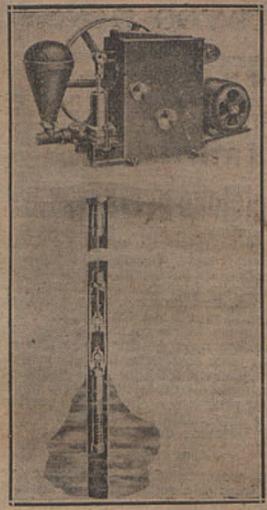
ENGENHEIROS

LISBOA

Conde Barão, 57

PORTO

Rua Candido dos Reis, 78



Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—A fera amansada.
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A Festa Brasileira.
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—O ganhador.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—rãs Lavadeiras.
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—Salada de Frutas.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginásio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—Matinees ás 15 Noite ás 21 e 15.
Conde—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terras—A's 21 e 30.
Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—B. Domingos Sequeira Cine Palace—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatine—Rua Pinheiro Chagas a Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á Chic.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende 60—Rua da Prata—62

PARTEIRA
DIPLOMADA

Judith Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga rua de S. José)
Telefone Norie-5436

Partos e tratamentos de doenças de senhoras.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Tribunal Judicial da 5.ª Vara LISBOA

Falencia da Fabrica de Vidros da B. das Gairolas Lda.

Tendo sido arrolados hoje varios moldes, muitos dos quais consta serem propriedade de terceiras pessoas, cujas moradas se ignoram, avisa-se, por este meio, todos aqueles que tenham moldes na referida fabrica e queiram reclama-los, de que o prazo para as respectivas reclamações termina no dia 6 do corrente. Mais se esclarece que as reclamações devem ser submetidas a despacho do M.º Juiz da 5.ª Vara do Tribunal Judicial de Lisboa (Boa-Hora), e depois entregues no cartorio do Sr. Parelo.

Lisboa, 1 de Maio de 1933.
O Administrador,
Antonio de Padua de Carvalho

NATAS
Manteiga ejsal fresca
R. da Rosa, 159 - Lelitaria
Telef. 2 2264

ESTRANGEIRO

Farinha lactea "Cister"
Alimento completo para crianças, adultos e pessoas debilitadas

A FURIA DOS ELEMENTOS

O ciclone que devastou varios Estados americanos

NOVA YORK, 2.—Informam de Shreve-Port que passou no vale do Missouri um violento ciclone, que afectou principalmente cinco estados, entre eles Minden (Luisiana). O numero total de mortos de que ha conhecimento é de 68, na sua maioria individuos de cor. Em Minden o numero de feridos é de cerca de quarenta.

Em Chicago morreram 5 pessoas e ficaram feridas cerca de vinte.—(Havas)

A extensão da catástrofe

WESTPLAINS, (Missouri), 2.—Um violento ciclone assolou toda a parte norte do Estado de Luisiana. Recreia-se que o numero de mortos seja superior a cem e o de feridos se eleve a varias centenas. Os Estados de Arkansas, Missouri e Illinois tambem foram fortemente danificados pelo furacão, calculando-se em alguns milhões de dolares os prejuizos.

A cidade de Minden, no Estado de Luisiana, que tem uma população de 600 habitantes, ficou materialmente arrasada, tendo havido 80 mortos e mais de 100 feridos.—(United Press)

SHARVEIORT, (Luisiana), 2.—Segundo as primeiras noticias conhecidas acerca do ciclone que assolou esta região, ha já 35 mortos e mais de 100 feridos, só na cidade de Minden, que fica a 28 milhas desta povoação.

Em Matán, no Estado de Illinois foram já recolhidos 6 cadáveres de victimas do ciclone.—(United Press)

Desapareceram dez quadros do Museu de Brooklyn

NOVA YORK, 2.—No Museu de Brooklyn desapareceram 10 quadros, no valor de 85.000 dolares. Entre os quadros roubados figuram alguns de Van Dyk, Rubens, Romney e Fra Angelico.—(Havas)

A insurreição em Cuba

HAVANA, 2.—Ainda sem confirmação oficial, anuncia-se que a guarda rural que perseguia os insurrectos de San Luis, manteve com elles um recuento que durou mais de uma hora e do qual resultaram 17 mortos.—(United Press)

Getulio Vargas melhora

RIO DE JANEIRO, 2.—O dr. Getulio Vargas fracturou o iliaço e um tornozelo. A esposa do presidente tem tambem fractura do iliaço.

Os dois doentes melhoram progressivamente. Os boletins medicos são optimistas.—(American)

Presos politicos argentinos

BUENOS AIRES, 1.—O governo pôs em liberdade numerosos presos politicos que se encontravam ha meses detidos em San Julian. Entre eles figura o ex-ministro Pueyrredon e alguns chefes do Partido Radical.—(United Press)

Campeonato de "box,"

FILADELPHIA, 2.—Kid Chocolate, campeão do mundo de box, pesos leves, bateu aos pontos o "challenger" Johnny Farr, conservando assim o seu titulo de campeão.—(H.)

No Jardim Zoologico

Nasceu no Jardim Zoologico, filho da camela «Zaira» e do camelo «Mahomet», um camelo que está fazendo mercaderamente as delicias dos frequentadores do lindo parque, pois é um animal interessantissimo.

Inscruva nas suas despesas indispensaveis a aquisição do "Diário de Lisboa mensal, de que sai o 1.º numero de 1 a 5 do proximo mês de maio.

Vinhos da
"ADÇA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

O DIA DE ONTEM

Como decorreu o 1.º de maio em diversos paises

Comemorou-se ontem em todo o mundo a data festiva do 1.º de maio, que serviu de pretexto para diversas manifestações operarias. Se em alguns paises, as comemorações decorreram na melhor ordem, outros houve em que foram assinaladas por tumultos, cenas de sangue e prisões, de que dá conta o nosso serviço telegrafico.

O que se passou em Nova York

NOVA YORK, 1.—Toda a Policia desta cidade esteve de prevenção rigorosa por causa das manifestações que se projectavam. Forças de Union Square armados de espingarda e bombas de gases lacrimogeneos. E' nesta praça que os socialistas e comunistas projectam fazer uma reunião de protesto contra a politica inflacionista de Roosevelt e contra o tratamento infligido aos negros de Scottsborok. O governo proibiu a distribuição de manifestes. A Policia recebeu ordens para apalpar todos os individuos suspeitos de ser portadores de bombas.—(H.)

Cinco bombas em Chicago

CHICAGO, 1.—Explodiram cinco bombas simultaneamente em diversos bairros desta cidade, causando estragos em numerosas edificações. Não houve nenhuma victimas. Julgase que as bombas foram lançadas por motivo do 1.º de maio.

Em todas as grandes cidades estabeleceu-se um importante serviço de ordem, na previsão de manifestações.—(Havas)

As comemorações na Alemanha

BERLIM, 1.—As Juventudes Alemãs realizaram uma grande manifestação para comemorar o 1.º de maio. Hindenburg e Hitler chegaram de automovel a Tempelhof, onde foram recebidos por uma tempestade de aclamações.

Hitler discursou na presença de um milhão de pessoas, annunciando o programa do seu primeiro quadriennio governamental.

Hindenburg dirigiu-se à multidão, dizendo em voz firme:

«Juventude das escolas, das Universidades e das oficinas: Vistes aqui festejar o povo que trabalha. Lembrai-vos, porém, no meio dos vossos trabalhos, do destino de milhões de compatriotas que a crise privou de trabalho. Dar-lhes trabalho e pão, tal é a missão do governo do Imperio. Vós sois o futuro da Alemanha. Não esqueçais que a disciplina e a vida devem tornar-vos dignos da missão que vos espera. E' só digno de comandar aquele que sabe obedecer».—(H.)

O conflito com os agricultores em varios Estados americanos

WASHINGTON, 1.—Foi proclamada a lei marcial nos condados de Iowa, Shelby Crawford e Carrol, onde as tropas deram uma carga à baloneta para dispersar uma reunião de agricultores. Efectuaram-se algumas prisões. Consta que os agricultores de Plymouth compraram grande quantidade de armamento e munições.—(Havas)

ciplina e a vida devem tornar-vos dignos da missão que vos espera. E' só digno de comandar aquele que sabe obedecer».—(H.)

Manifestações em Danzig

VARSOVIA, 2.—Comemorando o 1.º de maio, os hitlerianos de Danzig embandeiraram as suas casas, sendo de notar que o numero de bandeiras hasteadas foi superior ás que flutuaram na cidade no dia do aniversario de Hitler. Os hitlerianos arrancaram uma bandeira comunista, o que deu lugar a um incidente que a Policia liquidou. Os membros da organização nacionalista «Voluntarios do Trabalho» fizeram uma manifestação em frente da escola polaca de Elganow, no territorio da cidade livre. Ouviram-se nessa altura gritos de: «Abaixo a Polonia, Viva Hitler e Alemanha acordada! Vivas casas foram apedrejadas».—(H.)

Tranquilidade em França

PARIS, 1.—Nesta cidade a actividade das classes trabalhadoras foi quasi identica à das outros dias. Circularam 70 por cento dos transportes, não se tendo registado incidentes. Nos restantes pontos do país, o 1.º de maio comemorou-se com mais ou menos entusiasmo, não se tendo registado qualquer incidente. Apenas em Lille a Policia teve de intervir para dispersar uma manifestação que os comunistas pretendiam levar a effecto.—(United Press)

Paralisação de trabalho em Espanha

MADRID, 1.—Em consequencia da comemoração do 1.º de maio a paralisação do trabalho em toda a Espanha foi quasi absoluta. Em Vigo e Pontevedra, os comunistas tentaram manifestar-se, mas foram dispersos pela Policia, que effectou algumas prisões. Houve tambem alguns feridos de pouca gravidade.—(United Press)

Desacato ao pavilhão racista

LIEGE, 1.—Um grupo de manifestantes socialistas, indignados pelo facto de se consultar da Alemanha flutuar o pavilhão racista, quebraram os vidros do consulado e arrancaram a bandeira, apesar dos esforços da Policia.—(Havas)

Moscovo, 1.—Em comemoração do dia do operariado, realizou-se na praça Vermelha a grande revista militar do Exercito.—(United Press)

O Japão anuncia operações ao sul da Grande Muralha

TOQUIO, 2.—O ministerio da Guerra informa que vão fazer-se novas operações militares ao sul da Grande Muralha, a menos que os chineses deixem de se agitar na região oriental do rio Luan, recentemente evacuada pelos japoneses. O mesmo ministerio dá a entender que é possível que a situação se torne grave.—(Havas)

ENCERITZE (Vermelha)

Premiada com medalha de ouro na Exposição Industrial Portuguesa

Especial para cortiçes, mosaicos e cimentos de cor vermelha. Aviva a cor e dá brilho esplendido.

A venda em todas as drograrias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7500 por lata e Esc. 85000 cada galão

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as applicações

Não pretendemos como os maus fotografos restringirnos em pouco tempo atender muitos clientes, mas queremos que sempre fiquem bem o trabalho dos artistas portuguezes da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A SITUAÇÃO ALEMÃ

A campanha anti-semita explicada por um jornal

MUNICH, 2.—O «Voelkischer Beobachter» faz um resumo da actividade judaica na Alemanha, para explicar a acção anti-semita, começando com os successos de novembro de 1918, quando o israelita Eisner conseguiu tomar o poder na Baviera. Diz que, sob as suas ordens, se fuzilaram no jardim do liceu de Munich dez refens cristãos, seis dos quais—em cujo numero se encontrava a condessa Heia von Westarp—eram membros duma colectividade que se occupava dos estudos sobre a raça germanica. Acrescenta o mesmo jornal que os responsaveis pela prisão daquelas pessoas foram os judeus Lewin, Lewine, Toler, Southelmer, Mucham e Landauer, chefes da revolta bava.

O referido jornal descreve depois uma serie de factos e estranha que eles não tivessem provocado protestos de ninguém. Referindo-se à acção exercida no espirito do povo, por intermedio da literatura, cita passagens de certos livros, entre eles uma de Einstein, que chama ás irmãs de caridade «horras de Deus».

Admite-se que o governo abrandará o rigor administrativo a respeito dos israelitas. Alguns prelados catolicos publicaram um documento em que se manifestam a favor da igualdade civil de cristãos e judeus.—(Americana)

Aspirações monarchicas

BERLIM, 2.—E' do teor seguinte a moção aprovada recentemente pela Associação Nacional dos Officiaes Alemães: «Esta colectividade vê na politica determinada pelos recentes acontecimentos desmoronados de 30 de Janeiro a 5 de março o começo do renascimento do povo alemão e da patria. Apoiá lealmente, e com todo o entusiasmo, a direcção nacional imprimida ao povo alemão, mas entende que a obra de renovação só poderá ser coroada pelo restabelecimento da monarchia».—(Americana)

A Conferencia Economica

WASHINGTON, 2.—A Tesouraria tornou publica uma prohibição à exportação de ouro para fazer face aos vencimentos das obrigações americanas em poder do estrangeiro ou para pagar os juros das mesmas obrigações.—(Havas)

NOVA YORK, 2.—Segundo informam alguns jornais é possível que Roosevelt assista à Conferencia Economica Mundial na qualidade de convidado.—(Havas)

"Miss" Espanha ficou ferida durante uma manifestação

VIGO, 1.—«Miss Espanha» ficou hoje ligeiramente ferida, devido a ter abastido parte do assalho de um restaurant, em consequencia da grande quantidade de pessoas que ali se juntaram para a aclamar.

Além de «Miss Espanha», ficaram feridas tambem mais dez pessoas.—(United Press)

Perdeu-se

A quem encontrou hoje num taxi uma caneta de tinta permanente, pede-se para entregar na administração deste jornal.

Dão-se alvarcos.

VINHO DE COLARES VIUVA GOMES O MELHOR DOS MELHORES E MAIS ACONSELHADO VENDE-SE EM TODA A PARTE

LEITE PURO

seleccionado para CRIANÇAS Antiga casa

LOBO DA COSTA

Telef. N. 6566

Odeon
HOJE, ÀS 21,15—Últimas
ESTA IDADE MODERNA!
e HERMANAS CLAVELLINAS
Grande successo de
AURORA CÔROS

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A EXPOSIÇÃO DA CRIANÇA

Uma conferencia do dr. Leite Lage sobre a protecção á infancia

No cinema do Parque Eduardo VII, realizou-se hoje uma sessão promovida pela Associação Protectora da Primeira Infancia, presidida pelo sr. general Teixeira Botelho, que tinha ao seu lado o sr. tenente-coronel Jordão de Almeida. O sr. general Teixeira Botelho usou da palavra, referindo-se ao problema da assistência infantil em Portugal e ao facto de ter sido aquella associação que souto primeiro o grito de alarme por causa da pavorosa mortalidade infantil em Portugal, tendo fundado o primeiro lazarario português, referiu-se tambem á obra das outras associações de protecção ás crianças, dizendo que a Associação Protectora da Primeira Infancia, como organismo exclusivamente particular, vivendo das cotas de mais de três mil socios, não pôde resolver o problema.

Apresentou o conferente, sr. dr. Leite Lage, director-medico da Associação, que realizou uma interessante palestra dizendo que o problema da assistência infantil, felizmente já, hoje, chama a atenção do publico. Demonstrou, com numeros, qual tem sido a obra da associação e dos organismos congêneres. Salientou o êxito obtido pela associação, sobretudo pela distribuição do leite creu aséptico, produzido nos seus estabulos.

Por fim, o sr. general Teixeira Botelho agradeceu a presença dos socios e dos representantes da imprensa, cujo auxilio valioso enlutou, convidando para procederem á distribuição de envelopes á algumas crianças da rua D. Joaquina Abreu Assencio, representante do Refugio de Faro, as sr. D. Virginia da Fonseca, D. Judite Villalobos e D. Joaquina Leite Lage e o sr. dr. Moraes Sarmiento, director clinico assistente da Associação.

NOTICIAS DA ARCADE

Os sr. cornelês Eduardo Viana e José Cabral e o capitão Vieira Fernandes, respectivamente governadores de Angola, Moçambique e S. Tomé, estiveram ontem no Ministerio das Colónias, a apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta, com o qual trocaram tambem impressões acerca dos problemas que interessam áquelas colonias.

—A trabalhar na revisão do orçamento de Angola, estiveram tambem hoje reunidos com o sr. dr. Armindo Monteiro os sr. coronel Eduardo Viana, governador da mesma colonia; director geral do ministerio, director dos serviços da Fazenda, director da repartição fiscal da Fazenda das Colónias e tenente Ferreira Martins.

Este trabalho terminará amanhã.

O maior crocodilo vivo que tem resistido ao clima europeu

Espectaculo inédito e curioso é o que actualmente se exhibe em Lisboa, com a apresentação de um crocodilo vivo, de raça «Caimão», a raça mais feroz e traiçoeira desta especie de animais.

É um soberbo exemplar com 30 anos de idade e medindo 3m,25 de comprimento, sendo este o unico que, com tais dimensões, tem conseguido resistir ao clima europeu.

Apanhado em 2 de março do ano corrente na nossa provincia de Angola, este crocodilo destina-se ao Instituto Cientifico da Dinamarca, para efeitos de estudo, e para onde seguirá logo que o tempo de verão, conveniente para o clima do animal, permita a sua deslocação.

Sabendo-se que em Africa vivem longos anos dezenas de milhar de colonos que nem de perto, nem de longe conseguem ver estes animais, pois raras são as pessoas que se aproximam das lagoas onde eles vivem, chama-se á atenção dos estudiosos, e o publico em geral, para que não deixem de assistir este grande lagarto anfibio que se encontra em exposição de dia e noite no Parque Mayer.

O ATENTADO DE LIMA

A morte do coronel Sanchez del Cerro provocou viva impressão Foi decretado o estado de sitio

LIMA, 1.—Conhecem-se novos pormenores do atentado que vitimou o presidente Sanchez del Cerro. Foi quando o automovel presidencial se punha em andamento que um individuo de nome Abelardo Hurtado de Mendoza, que, segundo as averiguações feitas pela Policia, estava filiado no Partido Aprista, se aproximou do carro e disparou alguns tiros sobre o presidente. O assassino foi morto pelos soldados. Um capitão da Guarda Civil que saltou para o estribo do automovel, para pôr o presidente ao abrigo das balas, ficou ferido. Assim que ouviu o primeiro tiro de revolver, o chauffeur meteu em terceira velocidade e dirigiu-se para o hospital italiano, ao mesmo tempo que o primeiro ministro amparava nos braços o presidente, que perdera os sentidos. Os medicos verificaram que a bala entrara na região do coração.

Na confusão que se seguiu ao atentado official, havendo cinco soldados e um civil feridos.

A ordem foi prontamente restabelecida. O funeral do coronel Sanchez O assassino trabalhava como reporter no jornal La Tradicion e era muito conhecido pelas suas ideias extremistas.—(Havas).

Mais pormenores do atentado

LIMA, 2.—O official Fortunato Bedoya, que ficou ferido no atentado que vitimou o presidente da Republica, declarou que o assassino se deu quando o presidente retribuía as aclamações do povo. Nessa ocasião, um individuo vestido de preto avançou para o automovel presidencial e, puzando rapidamente por uma pistola, alvejou o presidente, sem que fosse possivel evitar a tempo o seu tresloucado gesto. O official Bedoya puxou da sua arma e alvejou o assassino, que caiu morto junto do carro presidencial.

A cidade encontra-se em completa tranquillidade. As ruas são fortemente patrulhadas por forças da guarda nacional. O comercio, devido ao luto nacional, decretado encerrará as suas portas durante três dias.

A autopsia demonstrou que o presidente Sanchez del Cerro morreu devido á grande hemorragia interna provocada pelas duas balas que o atingiram no torax e no abdomen.—(United Press).

O novo presidente

LIMA, 2.—Causou profunda impres-

são em todo o pais o assassinio do presidente da Republica, coronel Sanchez del Cerro. O Congresso, reunido imediatamente, elegeu o general Oscar Benevides, ministro da Defesa Nacional, para substituir o presidente assassinado, ao mesmo tempo que decretava o estado de sitio em todo o pais.

O general Benevides, ao assumir a presidencia da Republica, declarou que era seu intento harmonizar a politica interna do Peru e empregar todos os estorços para resolver o conflito de Leticia.—(United Press).

Imprevidencia que podia ser fatal

Fugiu esta tarde o crocodilo que estava em exposição no Parque

Ha algum tempo já que um crocodilo se encontra em exposição numa barraca do Parque Mayer.

Esta tarde, quando o seu tratador lhe da dar de comer, verificou com espanto, que o terrivel jacaré, arrebatando com os dentes o tabique da barraca, se evadira. Imediatamente foi dado o alarme para que toda a gente que ali estava tomasse precauções, tendo-se iniciado imediatamente a perseguição ao animal. O medo invadit toda a gente, pois aquele animal feroz podia devorar algum transeunte desconhecido, mas, felizmente, não houve desastres pessoais a lamentar.

Ao fim de duas horas de aturadas buscas o seu proprietario foi dar com o crocodilo junto á bilheteira do teatro Variedades a convencer o bilheteiro a dar-lhe uma geral em troca dum bilhete para a barraca onde está em exposição, a fim de ele poder ir ver o «vaudeville» «O ganha-pão», que é actualmente o maior exito de Lisboa.

A velha canhoneira «Açor»

foi hoje abalada ao efectivo

Por despacho do sr. ministro da Marinha, publicado hoje na «Ordem do dia» do Comandante Geral da Armada, foi abalada ao efectivo da esquadra a velha canhoneira «Açor».

Este navio, de casco em ferro, prestou serviço na Armada durante 60 anos tendo desempenhado diversas commissões em aguas metropolitanas e colonias.

O navio, que desloca 335 toneladas, vai ser vendido em hasta publica, tendo-lhe sido já retirada a artilharia, mactros, chaminé e outros pertences.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entração livre

HOJE — Às 21 horas —
CINE e VARIEDADES
SISTER LILO
parelha do baile alimá, grandioso successo

Hoje no São Luiz apresentação sensacional!

Caçá-los vivos

O mais arrojado dos filmes de Africa

Combates emocionantes entre serpentes e crocodilos
Elefantes, tigres e panteras em luta!
Nem pretos, nem batuques! Apenas animais selvagens!

O 1.º DE MAIO

Em Lisboa registou-se uma desordem em Alfama

O dia 1.º de Maio decorreu normalmente, tanto em Lisboa como no resto do pais. Todas as classes trabalharam como de costume, excepto as graficas, que, mais por uma tradição do que por attitude doutrinaria, costumam paralisar em tal dia.

Apenas se registou um incidente no largo do Chafariz de Dentro, que não teve consequências de maior.

Quando o policia 2914, da esquadra do Caminho de Ferro, entrava de patrulha, viu que num passado do referido largo, e junto a uma faberna, dois individuos liam ostensivamente como para chamar a atenção dele, um panfleto. O guarda avançou para eles perguntou-lhes o que estavam a ler. Imediatamente, como se estivessem á espera de que o guarda se aproximasse para agir, saíram da taberna diversos individuos que puxando de pistolas, cercaram o policia, em attitude ameaçadora. O 2914, compreendendo a gravidade da situação, deitou-se no solo e, puxando da pistola, começou a fazer fogo sobre os desordeiros.

Acoeraram rapidamente ao local duas praças da Guarda Fiscal e toda a Policia das imediações, que começaram a fazer tiros para o ar.

Os manifestantes puzeram-se então em fuga, lançando uma bomba de choque para cobrir a retirada.

Os piquetes do Governo Civil e da esquadra do teatro Nacional e do Caminho de Ferro avançaram imediatamente para o largo do Chafariz de Dentro, procurando a uma rigorosa busca aos prédios daquela zona, onde foram presos uns dez individuos, por suspeita de terem tomado parte no incidente. Um deles foi encontrado na cama, mas com a precipitação, nem sequer se descalçara.

O guarda 2914, quando se deitou no solo, feriu ligeiramente um cotovelo, e um dos guardas fiscaes ficou tambem com uma leve contusão numa perna. O tenente Reis, da Policia de Segurança Publica, e pouco depois o capitão Pedreira, estiveram no local do conflito a dirigir o serviço policial.

Uma nota officiosa

Pelo ministerio do Interior, foi ontem fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O dia 1.º de maio decorreu com absoluta tranquillidade em todos os pontos do pais. Apenas em Lisboa, ás 17horas, no largo do Chafariz de Dentro, explodiu uma bomba de choque, não havendo feridos.

A Policia efectuou, por esse motivo, algumas prisões de individuos suspeitos.

Todas as classes trabalharam normalmente.»

Tranquilidade no Porto

PORTO, 1.—O dia 1.º de maio passou desapercebido nesta cidade, notando-se apenas a falta de alguns automoveis de praça. Algumas fabricas e cêrreas encerraram as suas portas. O dia decorreu normalmente, não se tendo registado qualquer incidente.

Para doentes, velhos e crianças

Leite purissimo, mungido, envasilhado e distribuido, em condições de hygiene ate hoje desconhecidas em Portugal.

No domicilio, em bilhas seladas, litro Esc. 1350

Estabelecimentos Dalia-Avenida Duque D'Avila, 165

Pedidos pelo telefone N. 2032

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 91